JOÃO LEDA

ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS
1918 · 2018

OS AUREOS FILÕES DE CAMILLO

Coleção
Pensamento Amazônico
Série João Leda – v. 26

NOTA EXPLICATIVA SOBRE ESTE LIVRO ELETRÔNICO

Os direitos sobre os textos contidos neste livro eletrônico são reservados ao(à) seu(sua) autor(a) e estão protegidos pelas leis de direito autoral. Esta é uma edição eletrônica, não comercial, que não pode ser vendida nem comercializada em hipótese nenhuma, nem utilizada para quaisquer fins que envolvam interesse monetário. Em caso de citação acadêmica deste E-book, todos os créditos e referências devem ser dados ao(à) autor(a), a Academia Amazonense de Letras e a Reggo Editorial.

Este projeto foi contemplado pelo "Programa Cultura Criativa, 2020 / Lei Aldir Blanc – Prêmio Feliciano Lana" do Governo do Estado do Amazonas, com apoio do Governo Federal, Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultura e Fundo Nacional de Cultura.

Coleção
Pensamento Amazônico
Série João Leda – v. 26

OS AUREOS FILÕES DE CAMILLO

JOÃO LEDA

ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS
(1918-2018)

DIRETORIA
BIÊNIO 2020/2021

Presidente
ROBÉRIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA

Vice-Presidente
MARCUS LUIZ BARROSO BARROS

Secretário-Geral
EULER ESTEVES RIBEIRO

Secretário-Adjunto
ARISTÓTELES COMTE DE ALENCAR FILHO

Tesoureiro
ABRAHIM SENA BAZE

Tesoureiro-Adjunto
FRANCISCO GOMES DA SILVA

Diretora de Patrimônio
CARMEN NOVOA SILVA

Diretora de Promoções e Eventos
MARILENE CORRÊA DA SILVA FREITAS

Diretor de Edições
JOSÉ DOS SANTOS PEREIRA BRAGA

Conselho Fiscal
MARIA JOSÉ MAZÉ SANTIAGO MOURÃO
LAFAYETTE CARNEIRO VIEIRA
MAX CARPHENTIER LUIZ DA COSTA

Conselho Fiscal – Suplentes
SERGIO VIEIRA CARDOSO
JOSÉ GERALDO XAVIER DOS ANJOS

ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS
Filiada à Federação das Academias de Letras do Brasil

Av. Ramos Ferreira, 1.009
CEP.: 69010-120 – Centro de Manaus
Manaus-Amazonas
Tel./Fax: (92) 3342-5381

Site: academiaamazonensedeletras.com
E-mail: academiadeletras.am@gmail.com

SUMÁRIO

Palavra do Presidente 7
Da mesa do editor 9

Os aureos filões de Camillo 11

© **João Leda**, 2021

Coordenação Editorial
José Braga

Comissão Editorial
Marcos Vilaça, Elson Farias, William Rodrigues, Bernardo Cabral, Lafayette Vieira, José Braga, Carmen Novoa Silva, Dom Luiz Vieira, Márcio Souza, Almino Affonso, Aristóteles Alencar, Sergio Cardoso, Artemis Soares.

Produção Editorial
Marcicley Reggo, Dayana Teófilo

Capa e Projeto Gráfico
Marcicley Reggo

Imagem da capa
© twenty20photos/Envato

Digitalização dos originais
Roumen Koynov

Ficha catalográfica
Ycaro Verçosa dos Santos – CRB-11 287-AM

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L472a Leda, João, 1876-1955

Os aureos filões de Camillo. Manaus: Reggo/ Academia Amazonense de Letras, 2021.

Edição digital (formato .pdf)
Coleção Pensamento Amazônico.
Série João Leda – v. 26;

ISBN 978-65-86325-71-3

1. Língua portuguesa – Dicionário I. Título

CDD 469.5

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Lei n.º 10.994, de 14 de dezembro de 2004. Todos os direitos reservados (Lei 9.610/98). Partes desta publicação poderão ser citadas, desde que referenciada a fonte.

2021

REGGO EDITORIAL
Rua Rio Javari, 361
N. Sra. das Graças – Sala 303
69053-110 – Manaus-AM

REGGO
Fone: (92) 98817-0172
@editoraregg o

PALAVRA DO PRESIDENTE

Robério dos Santos Pereira Braga

João Leda, escritor, jornalista, gramático e filólogo. Nasceu no Maranhão em 16 de setembro de 1889, sendo filho de Mariano Cesar de Miranda Leda e Anna Leda. Estudou em sua terra natal onde iniciou no jornalismo e no magistério. Depois seguiu para Belém e Manaus. Na capital amazonense atuou principalmente no magistério e na imprensa, além do exercício de alguns cargos relevantes e casou-se em duas núpcias, a primeira com Rita Esmeralda de Almeida Leda, falecida em 1908, e em segunda, com Albina Augusta Veiga Leda.

Sua atuação na imprensa foi notável, inclusive com o pseudoanônimo de Cleto, Júnior. Foi presidente da Assembleia Geral da Associação Amazonense de Imprensa, quando da direção de Aristophano Antony, ao lado de Josué de Souza, Caio Góes, Mário Jorge Couto Lopes, Plínio Coelho, Mansueto Queiroz, Afonso de Carvalho e Jovino Lemos. Foi proprietário do jornal *Folha de Manaus*, juntamente com Raymundo Rodrigues de Mello, vendido depois a Martinho de Luna Alencar (1898); diretor jornal Diário do Comércio. Escreveu em: *A Federação*, *O Jornal* e *Jornal do Commércio*, *A Federação,* no qual se destaca artigo em homenagem a Eduardo Ribeiro (1900).

Há centenas de artigos de sua lavra por vários jornais de Manaus, Belém e São Luiz, todos dignos de organização de uma coletânea, destacando-se, "O equilíbrio da paz" (1938), "Ciladas do subconsciente" (1937); "Em torno da anistia" (1933); "As declarações do almirante" (1933); "América" (1932), "Da lenda do ouro à realidade científica" (1932), embora sempre sejam cogitados, os que versam sobre o idioma, como *A ortografia*

de Ruy Barbosa Redenção, (1925), *A linguagem dos nossos índios e a etnologia de "caboclo"* (1932) e *Questões Idiomáticas*, (1941).

Como professor concorreu à cátedra de Historia Universal, do Brasil e Direito Pátrio, da Escola Normal do Amazonas, com a tese "Da relativa exação dos fatos históricos", não conseguindo êxito, mas legando um texto de rigoroso primor.

Escreveu: *Vocabulário de Rui Barbosa*, 1923; *Os áureos filões de Camillo*, 1924; *Nossa íngua e seus soberanos*, 1928; *A quimera da Língua Portuguesa*,1939 e importante memorial sobre a instrução pública no Amazonas, com retrospectiva de dez anos. 1904. E ainda, a tese "Da Exação dos Fatos Históricos", com a qual disputou cátedra no atual Instituto de Educação do Amazonas. Na Academia foi fundador da Cadeira patrocinada por José do Patrocínio, depois João Leda, sendo substituído pelo professor João Chrysóstomo de Oliveira.

A obra de sua autoria que agora se publica, na Coleção Pensamento Amazônico, e na Série que leva o seu nome, *Os áureos filões de Camillo*, é prova inequívoca de sua erudição, lançada em Manaus em 1924, conquistou estudos críticos em vários jornais pelo País.

DA MESA DO EDITOR

Acadêmico José Braga

O livro constitui a principal e mais genuína vocação das academias de letras, uma espécie de missão sempre inconclusa e desafiadora.

Criação engenhosa do mundo novo virtual, o "livro sem papel" muito contribuirá para a difusão e democratização do conhecimento.

Acompanhando os novos tempos, a Academia Amazonense de Letras reuniu 40 obras de seu precioso acervo, que foram vigília e foram luz nesta Casa, legado intelectual de nossos antecessores, cujas edições se acham esgotadas, revitalizando-as e disponibilizando-as sem qualquer custo para a atual e futuras gerações de leitores.

Um resgate de parte do que, ao longo da centenária e luminosa trajetória deste silogeu consubstancia o que se pode chamar de Pensamento Amazônico, inspirado no ideal acadêmico.

Com o uso da nova tecnologia, amplia-se consideravelmente o acesso dos leitores à produção intelectual acadêmica, popularizando-se cada vez mais o livro e sua função libertadora.

Festejemos, pois, esta conquista!

Casa de Adriano Jorge, setembro, 2021.

JOÃO LEDA

(DA ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS)

Os aureos filões de Camillo

MANAOS-AMAZONAS
1924

PREFACIO

I

Sustentava ha pouco o acatado philologo, sr. João Ribeiro, que "a riqueza dos lexicos está muito menos na abundancia dos vocabulos registados... do que na historia das palavras, dos seus usos antigos e modernos, e de certas curiosidades que, por vezes, apresentam em sua documentação historica"

Um pouco mais de bôa vontade, e no rol caberia tambem *a origem*. Estariamos, assim, em pleno domínio da etymologia, essa coisa que foi outr'ora um divertimento de gaiatos e hoje é um nume a que se genuflecte.

Cuidamos que "os usos antigos e modernos" valem o sentido velho e o actual dos vocabulos; e discorrer sobre isso sem uma incursãozinha na etymologia, coisa é que se não nos figura facil, nem pôde ser comprehendida por philologos do tomo do professor brasileiro. Por outro lado, "a historia natural da palavra e o registo das mudanças de que ella é susceptivel", pertencem, segundo outra eminente autoridade, não aos diccionarios, mas á grammatica descriptiva, e já ahi temos, dest'arte, duas divergencias com o enunciado do sr. João Ribeiro.

Não é, porem, difficil um accordo entre homens de bôa fé: concordemos em ligar, umbilicalmente, a historia dos nomes á sua filiação, e ficará o negocio resolvido sem attri-

tos nem bererés. Palpita-nos até que a gente fina nos louvará, ao sr. João Ribeiro e a nós, o gesto primoroso e gentil de biographarmos as palavras, chimpando-lhes no frontespicio o nobre appellido dos paes.

E' sem duvida interessante e proveitoso o excursionar atravez da historia das linguas, assim vivas como mortas, para ouvir dos vocabulos a chronica melancolica das suas transformações no tempo e no espaço. Não poucos alçados engenhos, atreitos a taes inqueritos, têm mergulhado com escaphandro nesse passado cheio de tentações diabrís, e trazido de lá, com uma gloria só comparavel em tamanho á fadiga da jornada, os formosos búzios dos seus sonhos, dentro dos quaes rutilam tres verdades inconcussas na proporção de treze puras fantasias.

Não poucas vezes a palavra, por motivos quiçá de honestidade, se furta com pertinacia ao relato da sua odysséa, retraindo-se na dignidade do seu pudor, como a sensitiva, quando o toque de humanos dedos lhe macula as folhinhas intemeratas; mas, em semelhantes conjuncturas, a imaginação do etymologo falla pelo vocabulo. Deante da inutilidade do vomitivo propinado ao nome, dá-se a si mesmo propriedades emeticas Divaga, então, ácerca de um dialecto derivado da lingua primitiva, aclima-o depois entre certo ramo dos hindús, e apparece-nos um dia, todo radiante, emboldriado da pojeira do excurso, trazendo comsigo *a origem* victoriosa.

O heretiço Voltaire, quando se fartava de espirrar azedos remoques á fradaria e aos santos, frechava a etymologia com umas galhofas irreverentes, as quaes, nos tempos sérios que vão correndo, lhe custariam, pela certa, as puas pasquinarias de algum obsesso do fossilismo.

«Os primeiros reis da China, satyrizou elle, tiraram seu nome dos reis do Egypto, porquanto no nome da familia *Yu* podem achar-se os caracteres que, arranjados de outra

maneira, formem a palavra *Menès*. E', portanto, incontestavel que o imperador *Yú* recebeu o nome de *Menès*, rei do Egypto, e que o imperador *Ki* é evidentemente o rei *Aloès*, mudados o *k* em *a* e o *i* em *loès*».

Whitney affirma que ninguem sabe, de seguro, porque a rosa se chama rosa. Os esthetas e os bardos, bemdizendo essa santa ignorancia, contentam-se de vêr nella a gentilissima flor universal, que aromatiza e engraça as literaturas, as religiões, os palacios, as alcovas e os jardins. Pois já a infamaram com uma derivação grega e outra celtica, e não está longe o dia de a conspurcarem com uma origem chineza ou quimbunda.

Mas, possue tambem sua respeitabilidade relativa a sciencia etymologica. Mexerucando na historia de um vocabulo, quantas vezes paramos attonitos, positivamente deslumbrados com a evocação de um mundo, de um heroismo que assombrou ou commoveu a terra, de uma hora magnifica da humanidade, de um nome que senhoreou um seculo e repercutiu nos seculos!

«Le mot *parole*, au sens actuel», escreveu Arsène Darmesteter, «ne nous dit rien. Consultons l'étymologie, et tout à coup la *parabole* chrétienne, la prédication évangelique et le rajeunissement merveilleux d'un monde en décadence reparaissent à nos yeux». (1)

Lembrava o sr. Said Ali, vae por tres annos, em um erudito opusculo, (2) que o nome *romã*, hoje nome de fruta, é o feminino do antigo *romão*, (romano). Na transformação do sentido dessa palavra, ha, innegavelmente, algo que eleva e algo que deprime A metamorphose em *romã* exalta sem duvida o velho vocabulo, pois que o identifica com um bello e sápido fruto, de cujos bagos purpureos têm abusado de foz

1 — «La vie des mots», 92.

2 — «Lexeologia do portuguez historico».

em fóra os poetas, para comparações de boccas e labios que sangram volupias, quando não filtram fraudulosamente carmim; mas na affinidade do *romão* da antiguidade latina e do homonymo da época actual, vae uma enorme ignominia. O *romão* do preterito era a força, a majestade, a audacia, a belleza, o genio; era Cesar, Scipião, Virginia, Cicero. Ao passo que o *romão* de hoje, panrieiro e madraço, ordinariamente nomeia um bichano lascivo ou um barbeiro de burgo, seres differentes na especie, mas identicos na ferocidade com que estrafegam bofes e queixos.

Dir-nos-á talvez a aristarchia superciliosa que são descabidas as chanças á sciencia etymologica, porquanto tomou ella novo rumo, separando-se em absoluto da fantasia e da lenda. Cremol-o, piissimamente. A etymologia marcha hoje por seguros caminhos, por estrada de ruim piso, mas direita, sem extraviar-se pelos suspeitosos recambejos, onde demonios invisiveis lhe sopravam egregios carapetões. Lembrem-se, porem, os censores que o sabio Diez tinha o etymologismo em conta de sagrado, e nem por isso se absteve de impingir a *carnaval* uma prosapia foliona, como se pretendera escandalizar a sisudez da sciencia com as piruetas canalhas de Pierrot.

Humanize-se, pois, a critica. Emquanto os áporos da etymologia acicatarem os brios dos investigadores, ha de ser assim...

Mas, philosophemos.

A devoção de escabichar a genealogia e de escarafunchar a historia das palavras, é bastantemente util á lingua, já o confessamos, visto como lhe descaligina os horizontes núbilos. E' util, mas assaz lenta nos resultados, e urge comnosco um trabalho mais pratico, mais necessario, mais benefico ao nosso caro idioma.

Mineirar, por exemplo, os milhares de vozes que jazem para ahi esquecidas nos monumentos classicos, recenseal-as e

ensartal-as num lexico, que seja *de verdade* um diccionario da lingua portugueza, não será acaso um labor mais meritorio do que pescar etymologias em bafientos cartapacios?

Sem duvida que o é. As etymologias não augmentam as reservas da nossa lingua, não lhe outorgam novos elementos de expressão, não fornecem aos escriptores as variedades de sons e de rythmos de que elles carecem para melodizar o seu estylo e orchestrar a sua prosa. Só a plethora vocabular, pacientemente catada nos ignorados filões do classicismo e na pittoresca falla popular, e methodicamente disposta num lexico com os seus mais tenues matizes de significação, poderá conseguir esse bello escopo, virilizando e hematizando o organismo do nosso idioma.

Ora, neste particular, não temos feito quanto deveramos. Não porque nos faltem abnegados obreiros para o monumento, pois são até numerosos, "dignos e muito dignissimos", por dizermos com o vigor pleonastico do padre Vieira: Affonso de Taunay, Amadeu Amaral, o padre Teschauer, e outros e outros; mas porque nos ha fallecido a coragem de enfrentar resolutamente a empreza, que não passou ainda de vaga aspiração dos nossos não menos vagos patricios

"A experiencia me convenceu", expunha o sr. A. de Taunay, em Julho ultimo, na *Revista de Lingua Portugueza*, "de que deve haver pelo menos uns cem mil brasileirismos, que os grandes lexicos da lingua não contemplaram ainda".

Só esse formidoloso acervo de dicções, que andam por ahi esparsas e podem constituir a base da autonomia da nossa linguagem, está a requerer dos nossos grammaticos, dos nossos philologos e humanistas, uma orientação differente da dos respigos etymologicos.

Os acclamados artifices da palavra escripta e fallada, os authenticos mestres da forma literaria, os que em todos os

paizes e em todos os tempos imprimiram á sua lingua o maximo poder de expressão e os mais subidos graus de plasticidade, nunca sentiram a necessidade de invocar etymologias para entretecer suas obras primas. Na immensa congerie de vozes do vocabulario topavam a ferramenta e o material das suas portentosas construcções. Victor Hugo jactava-se de ter dado curso em seus livros a todas as palavras da lingua franceza, antigas e modernas, e a sua cachoeira verbal nunca deixou de referver, espadanando metaphoras de cristal e ouro, por insufficiencia de esguichos etymologicos que lhe irrigassem as palavras, com as quaes tracejou as figuras eternas de Quasimodo e João Valjean. Discorrendo pelas cidades da Russia, Theophilo Gautier procurava fixar e reter, não as derivações dos nomes, que porventura mergulhassem as raizes no malaio ou no sanscrito, mas os proprios nomes cuja sonoridade lhe feria gratamente os tympanos, para os traduzir com a mesma musica em seu querido idioma. No tumultuar phantastico dos vocabulos, no fuzilar dos tropos aurigemantes, se pasceu o nosso grande Ruy Barbosa, em paginas cheias de movimento e de força. D'Annunzio, De Amicis, Ibañez, todos os feiticeiros da forma, emfim, se comprazem na orgia vocabular, e devem ater-se ás etymologias tanto quanto nós outros nos atemos a investigar, por exemplo, se é com um rabisco vertical ou horizontal sobre um mau desenho de bacillos, que o chinez pede, glutonamente, uma chavena de chá, ou um punhado de arroz...

Mudemos, pois, de rumo.

II

Portugal, até agora, tem exercido o monopolio no fabrico dos lexicos da nossa lingua. Dispensada sempre a nossa collaboração nessa tarefa, o lamentavel resultado todos o sen-

timos: nossas dicções regionaes rejeitadas, o subsidio neologico dos nossos melhores escriptores lançado ao Index, todo o nosso trabalho mourejado em materia de linguagem — desconhecido, desprezado.

Mussita-se que a repulsa da nossa cooperação nas ultimas tiragens do *Novo Diccionario da Lingua Portugueza*, se prende a um antigo teiró: o não termos ainda sanccionado plenamente a reforma orthographica, de que é principal propagandista o sr. Candido de Figueiredo. Parece realmente que a murmuração não é infundada, pois ainda este anno, em Janeiro, o numero de estréa da *Lusitania*, insignemente dirigida pela senhora D. Carolina Michaëlis, deixou entrever nestes termos o velho desgosto, fazendo beicinho de criança amuada:

« Indubitavel nos parece que o Brasil ha de vir algum dia a ter e a manter uma *politica linguistica*, definitiva e firme, porque isso convem até á propria unidade nacional e deve constituir uma das bases do programma civico, destinado a preparar e a realizar o seu grande futuro. Por emquanto, porem, não se vêem alli senão incoherencias e contradições em materia de linguagem ».

E, proseguindo, a excellente Revista pondera que o Brasil assiste indifferente a esse mistiforio, e que Portugal, como o displicente Pilatos, lava dahi as mãos imparciaes.

Laudelino Freire explicou já, vae em tres annos, que não podemos acceitar a reforma portugueza por conter alterações repugnantes ao nosso prazme, por ter sido elaborada á nossa revelia e por haver nella interferido o governo luso, circumstancia esta que bastaria só per si a suggerir um entendimento official entre os dois paizes, se o de além Atlantico, por inexplicavel ciume, não quizesse deaurar-se com a gloria integral da reforma. O digno director da « Revista de Lingua Portugueza » encarou a questão pelo lado linguistico

AFÔGO — (afogueamento, impeto, arrebatamento) "a congestão cerebral declarou-se. Soccorreram-se das copiosas sangrias os facultativos; porem, no momento em que o intenso afôgo do rosto parecia esfriar..." *O esqueleto*, 2.ª, 262; — "com grande magua de as haver estampado no primeiro afôgo da sua indignação" — ob. cit. 287.

(O "Novo Diccionario", como synonymos de afôgo, alista só "suffocação, oppressão, afflicção, prèssa, enthusiasmo," este ultimo de Camillo, nas "Estrellas propicias".)

AFRENTAR — (chegar á frente, occupar a frente de) "pasmadas da subita saida da senhora, afrentaram-se na tribuna" — *A filha do regicida*, 4.ª, 221.

(O sr. C. de Figueiredo define: ant., confinar, convizinhar.)

AGANIPE — (fonte, manancial) "aganipe das locaes mais chorudas do jornalismo" — *Scenas da Foz*, ed. de 1857, 124.

AGOIREIRO — (áugure, adivinho) "os agoireiros predisseram que a filha de Demodoco realçára celébrada por sua discreção" — *Os Martyres*, 1, 3.ª, 25.

AGRAMALHEIRADO — (acorrentado) "rugiam as bestas-feras agramalheiradadas nos subterraneos" — *Os Martyres*, 1, 3.ª, 108.

ALCATRUZAR-SE — (guindar-se, alçar-se, elevar-se) "parece aspirar a alcatruzar-se a mais altos destinos. Pretende, ao que parece, escalar o velho Olympo" — *Bohemia do Espirito*, 2.ª, 325.

(Do "Novo Diccionario": "Alcatruzar, dar forma de alcatruz a". — "Alcatruz, vaso de barro, que levanta a agua nas noras". Parece-nos que Camillo não resvalou no arbitrio, emprestando ao verbo a significação de guindar-se, alçar-se, que resalta do fragmento. Na definição do diccionarista já se contem a idéa de levantar, erguer, posto que num sentido particular. Não se trata, pois, dum mero capricho, dos muitos que ainda hoje censuram rudemente ao Mestre").

ALCAVALA — (escaramuça, briga, recontro) "no atrevimento das alcavalas nocturnas era portuguez digno de em-

parceirar-se a Payo Pires Correia em frente da mourisma „ — *Lucta de gigantes,* 4.ª 32.

(O diccionario do sr. C. de Figueiredo regista só as conhecidas definições de imposto, tributo).

ALTERCAVEL — (de que se pode altercar) "isto não me parece coisa séria nem altercavel „ — *Divindade de Jesus,* 2.ª, 59.

ALVIDAR — (parecer, figurar-se) "já a lobriguei de longe e alvidou-se-me que ella era bem tirada das canellas „ — *Annos de prosa,* 3.ª, 119.

(Se é o verbo "alvidrar „, nem por isso deixa de haver neologia de significação).

AMAGRAR — (emmagrar, emmagrecer) "está mais amagrada, e branca como a cal da parede „ — *Os brilhantes do brasileiro,* 4.ª, 129.

AMALTAR — (juntar, ou reunir em malta) "amaltavam as alcatéas de salteadores „ — *Mysterios de Fafe,* 6.ª 85.

AMARRAFADO — (usado á maneira de marrafa) „de cabellos cortados e amarrafados na testa „ — *Maria da Fonte,* 2.ª 30.

AMARELIR — (amarellecer, empallidecer) "Domingas amarelira-se como um cadaver „ — *Mysterios de Fafe,* 6.ª, 145.

AMORTIZAR — (amortecer, enfraquecer) "arrugaram-se-lhe as faces, amortizou-se a luz dos olhos „ — *O esqueleto,* 2.ª, 145.

(Do lexico do sr. C. de Fiqueiredo constam apenas estas definições: "Extiuguir (dividas) a pouco e pouco, ou em prestações. Passar (bens) para as chamadas corporações de mão morta „).

ANGLICIDA — (que mata inglez) "acetato de chumbo e outros toxicos anglicidas „ — *O vinho do Porto,* ed. de 1884, 7.

ANIMALOGIA — (animalidade) "a moral reprova e a animalogia desentende „ — *Agulha em palheiro,* 5.ª, 179.

ANNIHILAÇÃO — (anniquilamento) "é mais provavel que seja annihilação mystica „ — *O Santo da Montanha,* 3.ª, 188.

ANOITECER — (envelhecer) "quem lhe não soubesse os annos, dar-lhe-ia uns trinta ainda floridissimos... O fidalgo é que anoitecera muito depressa, á proporção do muito que madrugára na libertinagem" — *Mysterios de Fafe*, 6.ª, 133

(O "Novo Diccionario" desconhece esta formosissima accepção fig. dada ao verbo "anoitecer" pelo egregio romancista).

ANTICANONICO — (contrario ou opposto aos canones) "em senhoras duma idade anticanonica" — *Coração, cabeça e estomago*, 3.ª, 76.

ANTIDOUTRINARIO — (opposto a doutrina) "crear um mytho, uma fada, — Joanna d'Arc antidoutrinaria" — *Maria da Fonte*, 2.ª, 53.

APOJADURA — (plenitude, apogeu) "a villa, nesse tempo, estava na apojadura das suas prosperidades" — *Novellas do Minho*, I, 2.ª, 165.

(O sr. C. de Figueiredo regista somente a conhecida definição de "grande affluencia de leite no peito da mulher, quando as crianças começam a mamar". Acreditamos, porem, que não ha violencia no sentido do texto com as duas accepções figuradas, que acima ficam).

APRESUNTADO — (que tem côr de presunto) "suiças alvas de neve a destacarem-se do apresuntado da face" — *Maria da Fonte*, 2.ª, 180.

APROPINQUAR — (approximar, abeirar) "saltou elle á estrada e apropinquou-se de mim" — *O Esqueleto*, 2.ª, 61.

APROSADO — (prosaico, trivial) "vida tão ramerraneira, aprosada e plebéa" — *Noites de Lamego*, 3.ª, 224

ARCADIANO — (arcadico) "affeito á nomenclatura da escola arcadiana" — *Coração, cabeça e estomago*, 3.ª, 72.

(O "Novo Diccionario" regista "arcadico", que o romancista tambem usou n'"O vinho do Porto", 15).

ARCHIDRUIDA — (o druida principal) "descendia da familia do archidruida" — *Os Martyres*, I, 3.ª, 220.

ARCHIROMANTICO — (exaggeradamente romantico) "consoante a praxe dos dramaturgos archiromanticos" — *Noites de Insomnia*, XII, 54.

AREADO — (apatetado, amalucado) "Manoel andava como areado a rezar por igrejas e a consultar frades e mulheres de virtude" — *Cavar em ruinas*, 3.ª, 190.

(O "Novo Diccionario" não dá, entre os significados do adjectivo "areado", o que aqui deixamos. Ao verbo "arear", entretanto, assigna o sentido antiquado de "estontear, tornar pateta", que é precisamente o do texto supra).

ARGANAZ — adj — (magro) "a mosca cevada na anca de um gordo onagro leva vantagem á que desangra algum costado arganaz de rei" — *Cavar em ruinas*, 3.ª 11.

(O sr. C. de Figueiredo define o substantivo arganaz: "Rato silvestre; homem alto". Bem estudado, porem, o sentido comparativo do lance, parece não haver exaggero na interpretação que damos ao vocabulo).

ARGENTEO — (dinheiroso, apatacado) "a classe argentea, uma casta que se investira no patriciado pelo jús da moeda falsa" — *O vinho do Porto*, 39

ARREPIADOR — (que arrepia) "este, sobre todos, horrivel verbo do discurso arrepiador" — *Onde está a felicidade*, 7.ª, 9.

ARRIARIA — (alquilaria) "encavalgado sobre um macho de arriaria" — *O sangue*, 3.ª, 111.

ARRUAR — (amotinar, alvorotar, fazer arruaças) "e sujeitos de tão escolhidos pulsos e máos figados, que a gente da pacifica cidade fechava as portas, quando elles com os amos arruavam em assuadas depois do anoitecer" — *Lucta de gigantes*, 4.ª, 12.

(Diz o "Novo Diccionario": "Arruar, dividir em ruas; distribuir pelas ruas; alinhar passeios e ruas. Passear um poldro pelas ruas para o habituar á vista e ao ruido dos objectos. "Arruar", v i., o mesmo que "grunhir").

ARTIGUEIRO — (deprec. jornalista) "como usam dizer os artigueiros da terra" — *Annos de prosa*, 3.ª, 69.

ASSOLIPADO — (machucado) "assolipado por uma gebada", *Duas horas de leitura*, 118.

ASSOMAR-SE — (despertar) "ao assomar-se do seu le-

thargo a prelada murmurou „ — *A filha do doutor negro*, 3.ª, 89.

ASSOMO — (lembrança, recordação) "Joaquina, enleiada tambem em seus pensamentos, recordava-se da infancia, das caricias maternas... E, ao cahir destes assomos, onde a levantava a saudade, via-se num leito em alcova triste „ — *A Sereia*, 5.ª, 143

(Alongamos o excerpto, propositadamente, afim de que se verifique que lhe não cabe nenhum dos synonymos do "Novo Diccionario „: "indicio, presumpção, irritação, agastamento „).

ATAFAL — (bibe, calcinhas, qualquer roupa de criança) "andarás com elles (os pequenos) ás cavalleiras, emquanto a mãe jubilosa lhes está costurando os atafaes „ — *Bohemia do Espirito*, 2.ª, 169

(Do sr. C. de Figueiredo: "Atafal, m., retranca da cavalgadura „).

ATESAMENTO — (acto de atesar; desenrugamento) "os apertos da alma attribulada passaram para o atesamento da luva „ — *Coração, cabeça e estomago*, 3.ª, 184

(Damos a "atesamento „ o synonymo de "desenrugamento „ por se nos figurar que o autor pretendeu exprimir com aquelle substantivo o acto de "estirar „, desenrugar a luva. Firmamos nossa convicção noutro texto, onde elle expressa o mesmo pensamento com o adjectivo "retesado „: "reparar que a luva retesada não tivesse rugas „ — "A filha do arcediago „, 8.ª, 168).

ATOANTADO — (que tôa) "nos romances atoantados desse tempo „ — *Correspondencia epistolar*, II, 2.ª 137.

ATONISMO — (atonia) "era o prodromo de um atonismo cerebral „ — *Maria da Fonte*, 2.ª, 104.

(Definição de Adriano Jorge).

ATONIZADO — (em estado de atonía) "o espirito atonizado por indigestão de novellas „ — *Cousas leves e pesadas*, 2.ª, 144.

(Definição de Adriano Jorge).

ATONIZAR — (reduzir ao estado de atonía) "sairam do quebranto em que os atonizára menos o medo das leis,

que a repugnancia de matar„—*O Retrato de Ricardina*, 3.ª, 108.

(Definição de Adriano Jorge).

ATORRESMAR—(transformar em torresmo) "e lhe atorresmou os toucinhos da alma„—*Os brilhantes do brasileiro*, 4.ª, 25.

ATREMAR—(recobrar o siso, recuperar o juizo) "os medicos não atinam com a cura porque lhe procuram a doença no peito, e elle tem-na nos miolos, salvo tal logar. E' por isso que eu desejava que elle visse aqui vossa excellencia, porque se a visse, parece que *atremaria* outra vez„—ob. cit., pag. 105.

(Ampliando o fragmento de Camillo, objectivamos mostrar que o verbo "atremar„, ahi, tem o sentido especial, que lhe damos e que o "Novo Diccionario„ desconhece. As definições deste são apenas: "proceder com acerto, discorrer bem, ter tino, prestar ouvidos, dar attenção„).

ATRIGAR—(acanhar, apressar, affligir, espantar, irritar)—Antes de consignar exemplos, vamos examinar as definições do mais moderno e autorizado lexico: Segunda edição—"Atrigar-se, o mesmo que trigar-se„. "Trigar-se, apressar-se, andar com pressa, proceder apressadamente„. Na terceira, as mesmas definições, accrescentadas com um significado recolhido em Canaveses: *acanhar-se*. Assim, só dez annos depois da segunda edição do *Novo Diccionario* puderam os consulentes da ultima atinar com o sentido de dois textos de Camillo, servindo-se da nova accepção que deu o lexicologo ao verbo *atrigar-se*. Ahi está, pois, a chave para comprehensão do vocabulo nos seguintes lances: "se eu me estava agora a atrigar deante da menina, que vem lá do matto sem saber as palavras„—*O Santo da Montanha*, 3.ª, 31;—"esta malga nunca serviu, que a fui eu comprar á loja, por pensar que vossa senhoria não quizesse hontem comer por se atrigar da outra„.—*Amor de perdição*, 9.ª, 93.

Mas o romancista usou ainda *atrigar* e *atrigado* com outras

accepções, e destas o diccionarista não dá absolutamente noticia, tornando dest'arte obscuras e intraduziveis varias passagens de Camillo. Por exemplo, *atrigado* no sentido de *afflicto:* "girou algumas voltas e foi sental-a ao pé da mãe, que suava de atrigada por vel-a andar tanto tempo ao redor"—*Aventuras de Bazilio*, 3.ª, 26 *Atrigar*, valendo *vexar*: "o tal brejeiro insultou-o no baile, o homem atrigou-se e saiu cá para fóra afflicto"— *Annos de prosa*, 3.ª, 191.

Vejamos agora *atrigar* no sentido de *espantar:*

— "O senhor tem vivido enganado com minha sogra, acho eu.

— O que?

— Tenha mão, não se atrigue, sr. Melchior". (*O que fazem mulheres*, 4.ª, 126).

Temos ainda *atrigar* no sentido de *irritar:*

—"Não preciso do seu favor, senhora Anna. Deixe-me...

— Não te atrigues, Augusta, eu estou a brincar" (*Onde está a felicidade*, 7.ª, 227).

Outro exemplo:

— "Pois ainda não adivinhou?

— Não, com mil pragas...

— Credo! vossa reverendissima está atrigado". (*A filha do arcediago*, 8.ª, 32)

E por que não fique desconsolado o diccionarista portuguez, ahi vae um relanço de Camillo, onde *atrigar* está de harmonia com a velhissima definição do seu lexico — *apressar, ter pressa:*

— "Mas não se demore que eu estou em brasas vivas.

— Ahi vou, ahi vou, não se atrigue". (*A Brasileira de Prazins*, 2.ª, 139).

Por conseguinte, *atrigar*, alem de *apressar-se, proceder apressadamente* e *acanhar* significa tambem *affligir, es-*

pantar, irritar. E' possivel que, com saude e lazer, o sr. C. de Figueiredo acabe descobrindo para o prestante verbo, noutras terras portuguezas, essas excellentes significações, como teve a sorte de arpoar em Canaveses a de *acanhar.* —

AUSTRALEZ — (australiano) «aos coiros fuscos dos australezes» — *O Vinho do Porto,* 61.

AUTHENTICO (s) — (termo, acta) «e disso fez lavrar authentico, que rubricou com o seu annel» — *Hist. de Gabriel Malagrida,* 158.

AUTO-DA-FÉ — (auto-de-fé) «façamos tambem aquaticamente nossos autos da fé» — *O judeu,* II, 4.ª, 57; «no auto da fé de 10 de Outubro de 1652», idem, 163; «ainda estaria preso um anno até ao primeiro auto da fé», idem, 208; «e manteve-a com os seus autos da fé» — *Perfil do marquez de Pombal,* 175.

(O autor usou tambem a outra forma: «o quadro do auto de fé» — «Noites de Insomnia», VIII, 80. (Esta nota não é impertinente, como parecerá talvez a certos critiqueiros, pois o «Novo Diccionario» regista ás vezes a dupla forma de outras dicções. Exemplo: «a-d'el-rei, aqui d'el-rei»).

AVERDUGADO — (avergoado, apertado, opprimido) «pulsos roliços e averdugados pela compressão das pulseiras» — *Novellas do Minho,* I, 2.ª, 185

(Os lexicos registam o adjectivo assim definido: «flexivel, que se dobra facilmente»).

B

BACHARELATO — (curso de estudos para obtenção de um grau) «concluiu em Coimbra o bacharelato em medicina» — *Echos humoristicos,* III, 25.

BAILÉU — (fardo, canastra, ceirão) «vergada sob o peso dos saccos e dos bailéus» — *Maria da Fonte,* 2.ª, 51.

(Não juramos a certeza dos synonymos que suggerimos para «bailéu». Comtudo, parecem-nos mais acceitaveis, no texto, do que as definições dos diccionaristas: «obra sacada em edificio ou em embarcação, andaime, palanque, estrado, etc.»).

BALDEADOR — (o que baldeia, alija, ou joga ao chão) «esmurraçador de olhos e baldeador de Marinhos por saguões e poços» — *O senhor do Paço de Ninães,* 3.ª, 10.

BASILICAL — (relativo a basilica; fig. espheroidal, rotundo) «com barrigas basilicaes» — *O Vinho do Porto,* 77.

(Castilho, com o sentido de «barrigudo», usou o adjectivo «baselga» que, segundo o sr. C. de Figueiredo, é forma evolutiva de «basilica»).

BAZULAQUE — (calhamaço, no sentido chulo de mulher velha e ordinaria) «até me faz compaixão ver o José casado com aquelle bazulaque» — *A Corja,* ed. de 1903, 62.

(O «Novo Diccionario», entre as significações de «bazulaque», inclue: «homem gordo e baixo». Tratando-se de mulher, no texto de Camillo, parece-nos mais rigoroso o synonymo que alvitramos. Alem de que se casa melhor com o conceito de «mostrenga velha», expresso pelo autor, paredes meias com o fragmento acima).

BESTIFICADOR — (que bestifica; fig. deslumbrador) «deveria ser, portanto, extraordinaria e bestificadora a formosura de uma mulher...» — *Bohemia do Espirito,* 2.ª, 11.

BI-LOMBADO — (que tem duas costas) «não tinha outra evasiva para o animal bi-lombado» — *Othelo,* 2.ª, 40

(Respeitamos a definição que ao vocabulo deu o romancista, traduzindo á letra as palavras de Shakespeare: «the beast with two backs»).

BILTRE (adj.) — (vil, ordinario) «que lhe farejassem uma origem biltre» — *Eusebio Macario,* ed. de 1897, 120.

BISBILHOTERIA — (bisbilhotices, mexericos) «houve ahi bisbilhoteria illustre, que se encanzinou de raiva por não poder esquadrinhar o segredo» — *Coração, cabeça e estomago,* 3.ª, 163.

BISPICIDA — (o que mata bispos) «o bispicida era figadal inimigo do dito rei» — *Vinte horas de liteira,* 2.ª, 144.

BLANDICIAR — (afagar, acariciar) «paixões eriçadas de remordentes espiritos e blandiciadas de prazeres» — *O inferno,* ed. de 1871, 98.

BLASPHEMAÇÃO — (acto de blasphemar) «ha blasphe-

mação e sacrilegio em disputar aos delirios do amor „— *Divindade de Jesus*, 2.ª, 62.

BORBOLETEAR — (irromper da chrysalida (a borboleta) "a formosa chrysalida donde borboleteou o alado anjo „ — *Mysterios de Fafe*, 6ª, 104.

(Do sr. C. de Figueiredo: "Borboletear, vaguear, divagar como as borboletas „. Parece que no texto o verbo está com o sentido particular que lhe assignalamos. Na accepção indicada pelo diccionarista, o autor escreveu: "Francisco Palha, que borboleteava pelas mesas dos redactores, desavincando as frontes enrugadas pelas zangas da polemica „ — "Maria da Fonte „, 2.ª, 262; "tambem elle borboleteou á flor da terra, com as azas polvilhadas dos matizes da alegria juvenil „ — "O general Carlos Ribeiro „, 2 ª, 25.)

BORDALENGO (s) — (brutamontes, selvagem) "ululou o bordalengo com a grenha irriçada „ — *O que fazem mulheres*, 4.ª, 96.

(Os diccionaristas registam a palavra como adjectivo, qualidade em que tambem a usou Camillo neste passo: "vae apresentar o autor da "Comedia humana „, vestido de farrapos bordalengos „ — "Noites de Insomnia „, III, 57).

BOSCHIMANES — (raça de negros da Africa) "das femeas boschimanes da Africa „ — *Maria da Fonte*, 2.ª, 123.

(Definição de Adriano Jorge).

BRANQUEAR — (fig. encanecer) "o ancião que branqueou nas lides do apostolado „ — *Hist. Gabriel Malagrida*, 171.

(Os diccionarios só contemplam as vulgares accepções de tornar branco, cobrir com substancia branca, mostrar-se branco „, etc.).

BRASILEIRESCO — (proprio de brasileiro) "era um romantico cheio de Julietas e projectos brasileirescos „ — *Echos humoristicos*, 3.ª, 25.

BRAVEJAR — (tornar bravio) "antes se sentia bravejar de condição com remoques e até com odio á avareza do pae „ — *Novellas do Minho*, I, 2.ª, 205.

(O verbo "bravejar „, ou "esbravejar „, nos diccionarios, é definido: "exprimir irritadamente, gritar com ira, barafustar, começar a

amansar". Parece-nos acceitavel o synonymo que propomos, porque, alem de frisar com o texto, tem por si as locuções correntias em portuguez: "condição bravia, indole bravia, temperamento bravio").

BRITANNIZAR — (inglezar) "querendo britannizar a palavra *moedas*" — *Othelo*, 2.ª, 57.

BRUTALIZAÇÃO — (acto de brutalizar) "quando a brutalização da economia politica tiver empedrado o coração do homem" — *Aventuras de Bazilio*, 3.ª, 124.

BUZINÃO — (buzina grande) "appareceram tres buzinões como eu nunca tinha visto" — *Maria da Fonte*, 2.ª, 69.

C

CABILDA — (bando, cáfila) "indispor-me com os encarregados de minha tutela, convencendo-me de que era uma cabilda de ladrões" — *Mysterios de Lisboa*, I, 7.ª, 159.

(Do "Novo Diccionario": "Cabilda, designação generica de varias tribus da Africa septentrional").

CAFRINA — (feminino de cafre) "e pergunta á cafrina se ella entende o que seja pudor" — *O Vinho do Porto*, 61.

CALHAMAÇO — (mulher ordinaria, repulsiva) "no silencio do templo ouvia-se cá de fóra: Arre, bebeda! Cala-te ahi, calhamaço!" — *A brasileira de Prazins*, 2.ª, 229.

(Definição do sr. Candido de Figueiredo: "Chul., mulher gorda e feia". E' possivel que o diccionarista tenha razão, attribuindo ao vocabulo esse sentido restricto. Camillo, porem, alludiu simples e vagamente a um grupo de "mulheres de aspectos repellentes" que se mutuavam injurias, parecendo não ter tido a intenção de exigir, para os calhamaços, a condição da fealdade, nem a das enxundias. Vá esta observação com todo o respeito que o substantivo requer...)

CAPITAR — (impor ou lançar capitação) "o desfalque em que temos capitado... os nossos compatriotas" — *Bohemia do espirito*, 2.ª, 353.

CAPITULADO — (pronunciado) "devia vir para o reino capitulado" — ob. cit., 196.

(Respeitamos a definição do autor).

CAPRICORNIO—(minotauro) "a metamorphosear rythimicamente maridos em capricornios" — *Cavar em ruinas*, 3.ª, 141.

(O sr. C. de Figueiredo regista, como adjectivo, apenas a sabida definição astronomica do termo).

CAQUERECÁ (de) – (de pouca importancia) "José entende por amorios de caquerecá" – *O sangue*, 3.ª, 46.

(Esta forma é omittida no "Novo Diccionario", que consigna só de cacaracá).

CARBONIFORME - (fuliginoso) "a podridão dos dentes, as fendas carboniformes dos beiços" – *O que fazem mulheres*, 4.ª, 16.

(E' commum na linguagem medica a expressão – "dentes fuliginosos, labios fuliginosos" – para designar a côr anegrada dos dentes e labios dos typhicos. Definição e nota de Adriano Jorge).

CARPEAR – (chancear, zombetear) "brincava tambem com as musas, mas não as convidava a metrificar a prosa com que elle, conversando, carpeava ursos" – *Cancioneiro alegre*, ed de 1887, II, 115.

(Eis o que expõe o sr. C. de Figueiredo a respeito deste verbo: "Carpear, o mesmo que carpiar", – "Carpiar, forma popular de carmiar". – "Carmiar, desenrolar, desfazer os nós de (lan antes de carduçada". Nada disso soffre o texto, cujo sentido reclama os synonymos que indicamos, tanto mais quanto lá está o substantivo "urso", na accepção figurada de individuo que é objecto de zombaria).

CARPIDEIRA (adj.) – (que carpe, ou lamenta) "o socio da instituição carpideira" – *O Vinho do Porto*, 74.

CARRACHUCHAS (ás) – (ás cavallitas, ás costas) "e elle o traz ás carrachuchas lá pelo quintal" – *Mysterios de Fafe*, 6.ª, 109

(E' outra locução refugada pelo "Novo Diccionario", que se dignou de registar só "ás carrachas").

CASQUINAR – (chocalhar) "casquinando um grande ruido de taboinhas, que cingia nos cotovelos e calcanhares — *Hist. de Gabriel Malagrida*, 30

CATARATOSO — (que tem catarata) "abrindo os seus

grandes olhos cataratosos „ — *Agulha em palheiro*, 5.ª, 210.

CELEBRÃO — (anecdotista, pandego) « isto é um grande celebrão... Contam-se muitas anecdotas deste homem „ — *Vingança*, 4.ª, 12.

CEVADEIRA — (frege, restaurante inferior) « nos *Dois Irmãos Unidos*, cevadeira nutriente e modesta de cosido abundante „ — *Maria da Fonte*, 2.ª, 116.

(O « Novo Diccionario „ não dá ao vocabulo « cevadeira „ o significado que resalta do fragmento. Camillo usou tambem o termo no sentido de « logar onde se cevam animaes „, igualmente desconhecido desse lexico: « nas medranças da vasta cevadeira, que se estende desde a campa de fr. João da Neiva até ás fertilissimas charnecas do Sameiro „ — « Bohemia do espirito „, 2.ª, 375).

CHANCEADOR — (o que chancêa) « ao autor das odes sairam irreflectidos chanceadores „ — *Cousas leves e pesadas*, 2.ª, 15.

CHIBAMBA — (modinha, modilho) « canta chibambas e lundús faceiros „ — *A Corja*, 38.

CHISPO — (ponta? pata?) « armou-se do rosario abençoado por Gregorio XVI, prendeu duas figas e um chispo de veado na alça do collete „ — *A filha do arcediago*, 8.ª, 19.

(Diz o sr. C. de Figueiredo: « Chispo, ant., sapato alto e bicudo usado por mulheres. O mesmo que chispe „. — « Chispe, pé de porco „; e, como archaismo, o mesmissimo sapato de grande bico. Uma edição do Moraes, que temos á mão, consigna tambem « chispe de boi „. Nesta confusão suina e bovina, arriscamos a medo os dois synonymos acima, com a duvida da interrogação).

CHOCALHICE — (mexerico) « umas chocalhices cochichadas nas salas „ — *Bohemia do espirito*, 2.ª, 247.

(Do « Novo Diccionario „: « Chocalhice, qualidade de quem é chocalheiro, mexeriqueiro „).

CHORRISCAR — (abrasar, torrar) « chorriscando aquelle humano torresmo „ — *O que fazem mulheres*, 4.ª, 81.

CIGANICIDIO — (assassinio de cigano) « merende, e depois irá perpetrar o ciganicidio „ — *O judeu*, II, 4.ª, 38.

CIRCO — (circulo) « e que circo de chammas havia de abranger-lhe o espirito „ — *O esqueleto*, 2.ª, 260.

CIRCUITAR — (fechar com cêrca, cercar) "a circuitou de sebe para que lh'a não desfizesse o descuido do jornaleiro" — *Mysterios de Fafe*, 6.ª, 177.

(O lexico do sr. C. de Figueiredo define: "Circuitar, andar á roda". Pensamos que o sentido do texto requer — "fechar com cêrca" ou "cercar", verbo a que, aliás, o lexicologo attribue a accepção de "fechar com muro, sebe", etc., outorgando, outrosim, ao substantivo "cêrca" o synonymo de "circuito").

CIRCUMFUSO — (espalhado em volta) "mandaram chamar os parentes circumfusos nas proximas seis leguas" — *O esqueleto*, 2.ª, 49

CLAVINAÇO — (clavina grande) "ia com grande fé no preceito do santo e num clavinaço de dois canos" — *Eusebio Macario*, 3.ª, 35.

(Definição do "Novo Diccionario": "tiro de clavina").

COIRAÇA — (rameira, coirão) "e casou-o com uma viuva, coiraça velha, que tinha muitas terras" — ob. cit. 102.

(No sentido indicado, o termo não é desconhecido ao diccionario de Moraes, 9.a edição).

COLLAREJA - (prostituta) "o villipendio de emparelhar o amor de sua filha com o de uma collareja, transmissivel de homem para homem" — *O esqueleto*, 2.ª, 86.

(Tambem com a equivalencia de "amasia, concubina", usou Camillo a palavra, como se vê do seguiute excerpto: "e a vingança do remorso nas consciencias do rei e da collareja real" — "O regicida", 4.a 136. O sr. C. de Figueiredo refere: "Collareja, vendedeira de fructas e legumes no mercado de Lisboa. Regateira; mulher que discute grosseiramente").

COLLECTOR (s) — (o que collige, colleccionador) "incomparavel collector de lusitanismos" — *Cancioneiro*, II, 117.

(O "Novo Diccionario" define "collector", como nós o fazemos, porem na forma adjectiva. Como substantivo, que é o caso do texto, explica: "Aquelle que lança ou recebe collectas").

CONDICIAR — (condicionar, condiçoar) "se ella não disser a quem deu o dinheiro, nomeando os pobres um a um... — condiciou Hermenegildo" — *Os brilhantes do brasileiro*, 4.ª, 33.

CONDICIONALIDADE — (adaptação) "o direito é a sciencia da condicionalidade ao fim do homem" — *A queda de um anjo*, 6.ª, 109.

(Definição de Adriano Jorge).

CONFEDERAR — (alliar, unir, fazer ligação) "ahi se confederou com outro chefe —, o destemido padre João do Cano" — *Maria da Fonte*, 2.ª, 95.

(O verbo "confederar" abichou, no "Novo Diccionario", esta definição: "Unir em confederação". — "Confederação, reunião de Estados, alliança de nações". O verbo terá, por extensão, no texto de Camillo, o sentido de "alliançar", ou "alliar individuos" para determinado fim. Aqui está outro texto, para os que se não contentarem com um só: "a creadagem da Balbina confederara-se a favor do vigario contra o egresso" — "Volcões de lama", 2.a, 194).

CONFLAGRAÇÃO — (propagação, irrupção, explosão) "o enterro dos cadaveres, que ameaçavam a conflagração da peste" — *Perfil do Marquez de Pombal*, 112; — "para evitarem a conflagração de uma mina" — idem, 13.

(Diz o "Novo Diccionario" deste substantivo: "Conflagração, incendio que se alastrou. Grande excitação de animo. Revolução).

CONJURAMENTADO — (ligado por juramento) "partirem os dois conjuramentados em se deixarem matar heroicamente" — *Historia e sentimentalismo*, 3.a. 233.

CONJURAMENTO — (acto de conjurar, conjuração) "na qual está o conjuramento de maiores desgraças" — *Os Martyres*, II, 3.ª, 67.

COMMENTARISTA — (commentador) "os antigos biographos e commentaristas" — *Bohemia do espirito*, 2.ª, 194.

CONTORCIMENTO — (contorção) "alumiavam-lhe tres pessoas em contorcimentos horrentes" — *O judeu*, II, 4.ª, 201.

CONTRA-ANNUNCIAR — (annunciar em sentido contrario) "no dia seguinte contra-annunciava que a propriedade era sua" — *Suicida*, 27.

CONTRA-ANNUNCIO — (annuncio em sentido contrario) "replicando a um desses contra-annuncios" — idem, 27; — "o

filho do artista ouviu o contra-annuncio com prazer „—*Agulha em palheiro*, 5.ª, 133,

CONVENCIONALISTA—(o que faz convenção) "e faz cahir o livro da mão com um tédio,—sacrilego se os convencionalistas quizerem „—*Othelo*, 2.ª, 27

CORNETEAR—(tocar corneta, trombetear) "os biscainhos passariam sem rufar, nem cornetear „—*Cousas leves e pesadas*, 2.ª, 42;—"faz da Sebenta uma trombeta e vem corneteando pòr ahi fóra.—*Bohemia*, 270.

COUVE-GALLEGA—(variedade de couve) "está em Margaride a plantar couves-gallegas „—*Maria da Fonte*, 2.ª, 12;—"e rancho de couve-gallega com feijão fradinho „—*O general Carlos Ribeiro*, 2.ª, 30.

(Este é um dos vocabulos propostos na "Réplica „, de Ruy Barbosa, e repellidos pelo sr. Candido de Figueiredo).

COVILHEIRA—(aia) "espicaçava o zelo da velha covilheira de Beatriz para a não largar de vista „—*O esqueleto*, 2.ª, 120.

CRIATURO—(rapaz, cachopo robusto) "filha, diz lá tu... desengana este criaturo „—*Mysterios de Fafe*, 6.ª, 15.

(Refere o "Novo Diccionario „: "Criaturo, rapazinho, menino „. Ora, no texto, falla Camillo, precisamente, de um espingardeiro espadaúdo, a quem chama "bonito rapagão „).

CRITICISMO—(critica) "decidam e contem com o meu acatamento ao relevante genio de Littré, concedendo-me que eu seja menos parvo que o preciso para lhe fazer o criticismo das suas theorias „—*Bohemia do espirito*, 2.ª, 422.

(Pensamos que o autor usou ainda o vocabulo com a accepção de "senso critico „ neste passo do "Perfil do Marquez de Pombal „, pag. 92: "Com que criticismo e amabilidade generosa outro escriptor excepcional, o sr. Ramalho Ortigão, escreveu ha pouco, em um jornal brasileiro, que o grande marquez atirára um pontapé ao padre Gabriel Malagrida! „ A definição kilometrica do "Novo Diccionario „ repugna aos textos citados).

CUPIDINARIO—(cupidineo, cupidinoso) "resultou ser

a corretora cupidinaria avisada para não voltar a casa de Nicoláo de Mesquita „— *O esqueleto,* 2.ª, 119.

CULTIVAMENTO — (cultura) "acoimavam de torrão ingrato ao cultivamento das letras „— *Aventuras de Razilio,* 3.ª, 51.

D

DAMARIA — (galantaria, modos ou attitudes de galanteador) "olha, Ferreira, eu não ando por salas em damarias de peralvilho „— *Livro de consolação,* 94; "de damarias não curo, nem por mulheres vae longe quem lhes procura a fortuna no regaço „ — *O regicida,* 4.ª, 14.

(Os srs. C. de Figueiredo e Austregesilo pontificam em o "Novo Diccionario„ a respeito de "damaria„. Das suas decisões, porem, recorremos para os competentes).

DECLAMATIVO — (declamatorio) "são musicalmente declamativas „— *Vaidades irritadas,* 20.

DEFLAGRAR — (rebentar, estoirar) "um theologo entupido, com os siphões obstruidos e as torneiras oxydadas, pode deflagrar-se em estilhaços de asneiras „— *Bohemia do espirito,* 2.ª, 334; — "tendo de deflagrar algumas parvoiçadas estrepitosas „ — idem, 350

(Definição do "Novo Diccionario„: "arder, formando grande chamma„).

DELIRAMENTO — (acto de delirar) "que deliramento, menina!, atalhou Francisco da Cunha „— *A sereia,* 5.ª, 172.

DEMISSORIO (demissor, que demitte) "o decreto demissorio insiste em promessas de benignidade „— *Perfil do Marquez de Pombal,* 292.

(O sr. C. de Figueiredo esclarece: "Demissorio, o mesmo que dimissorio„, mas, por esquecimento, não registou esta palavra).

DESABEIRAR-SE — (afastar) "não se desabeirou naquelle dia da franceza „ — *O sangue,* 3.ª, 190.

DESABROLHAR — (tirar os abrolhos, fig. tornar suave) "não lhes responde, nem os inspira, nem lhes desabrolha o

caminho, que vão trilhando com os pés sangrentos„ — *A filha do doutor negro,* 3.ª, 91.

(Não se amoldam ao texto as definições do "Novo Diccionario": "abrolhar, brotar, germinar, desabrochar").

DESAPPARATO — (falta de apparato) "abnegação de riquezas, desapparato de pompas„ — *Vaidades irritadas,* 22.

DESBEATO — (que não é hypocrita, que não tem hypocrisia) "disse-lhe com o maior e mais desbeato desempeno„ — *Novellas do Minho,* II, 137.

DESBESTIALIZAR — (desempastar a estupidez de alguem) "o dinheiro não consegue desbestializar o alarve„ — *Agulha em palheiro,* 5.ª, 143.

DESBOCAMENTO — (desbragamento - cf. Camillo) "a pagar com as costas o desbocamento das linguas„ — *Historia e sentimentalismo,* 3.ª, 178.

DESBRAGAMENTO — (acto de desbragar, licenciosidade, desbocamento) "que o avisa e insulta com tamanho desbragamento„ — *Othelo,* 2.ª, 39.

DESCAPTIVEIRO — (libertação, restituição á liberdade) "parecendo-lhe pouco para o descaptiveiro de seu filho tanto ouro„ — *O senhor do Paço de Ninães,* 3.ª, 119.

DESCAPTIVO — (que não está captivo, livre) "o affecto vehemente descaptivo de respeitos„ — *Correspondencia epistolar,* I, 2.ª, 24.

DESCAUTELADO — (descauteloso - cf. Camillo) "quando ella estava commigo era uma descautelada„ — *A filha do arcediago,* 8.ª, 97.

DESCAUTELOSO — (que não tem cautela, descautelado) "assaltando a honra dos infelizes descautelosos„ — *Coração, cabeça e estomago,* 3.ª, 175; — "as assiduidades descautelosas expuzeram-o á espionagem„ — *Bohemia do espirito,* 2.ª, 124.

DESCINTAR — (afrouxar o cinto, desapertar) "uma freira descintou o seu habito e o deixou resvalar pelas espaduas„ — *A freira no subterraneo,* 4.ª, 107.

DESCOMMOVIDO — (não commovido) «e contemplaria descommovido a patria de Lycurgo» — *Os martyres*, II, 3.ª, 39.

DESCOMPADECER — (desharmonizar, desacordar) «como se descompadecem a felicidade estupida do marido de Thomazia e o engenho...» — *Coração, cabeça e estomago*, 3.ª, 244.

DESCOMPASSIVO — (que não é compassivo) «mais delicado que os descompassivos quadrilheiros» — *O Visconde de Ouguela*, ed. de 1873, 95.

DESCONVIVENCIA — (falta de convivencia) «a desconvivencia duma familia carinhosa lhe seria nociva» — *A sereia*, 5.ª, 221.

DESCORAGEM — (falta de coragem, covardia) «e a descoragem para matal-a a ferro» — *O judeu*, II, 4.ª, 181.

DESEMBRYONAR — (sair do embryão, germinar) «a semente da liberdade desembryonára-se viçosa» — *Delictos da mocidade*, 3.ª, 185

DESEMPOLGAR — (arremessar, desfechar, vibrar) «d'aqui mesmo lhe desempolgavam ao coração de homem.. os dardos hervados da aleivosia» — *Correspondencia epistolar*, I, 2.ª, 97; — «era contra mim que o doutor desempolgava a flecha» — *Noites de Insomnia*, V, 20.

(Explica o sr. C. de Figueiredo: «Desempolgar, largar da mão ou da garra»).

DESENCADILHAR — (desenredar, desembrulhar, desembaraçar) «o padre de Guimarães desencadilha magistralmente a meada» — *Cousas leves e pesadas*, 2.ª, 113; — «não sei desencadilhar esta meada» — *Divindade de Jesus*, 2.ª, 58; — «que está a meada a desencadilhar-se» — *Agulha em palheiro*, 5.ª, 72.

DESENFEZAR — (expurgar de fezes; purificar) «por modo que as letras portuguezas se desenfezem daquellas escumas de ignorancia e odio» — *Noites de Insomnia*, VIII, 66.

(O lexico do sr. C. de Figueiredo regista o verbo deste modo: «tirar o enfezamento a; desenfadar, desencolerizar. No substantivo «enfe-

zamento», diz: «acto ou effeito de enfezar»; e definindo «enfezar», dá-lhe, entre outros, o significado de «causar fezes»).

DESENGAJADO — (que não está engajado, contratado, ou compromettido) «ponto é que ella esteja desengajada da contradança que vae principiar» — *Onde está a felicidade,* 7.ª, 59.

DESENGRENHAR — (desembaraçar, arranjar os cabellos) «foi topar a filha sentada na cama a desengrenhar os seus loiros e bastos cabellos» — *Novellas do Minho,* II, 2.ª, 140.

(Ensina o «Novo Diccionario»: «Desengrenhar, o mesmo que desgrenhar». — «Desgrenhar, despentear, desconcertar a grenha, o cabello». Não duvidamos, mas certo é que Camillo empregou o verbo em sentido divergente dessas definições, e se o diccionarista tem duvida leia a continuação do fragmento citado: «...com uns meneios largos de braços e um atirar de tranças para traz, que parecia uma alegre amante a «pentear-se» para ver passar o noivo amantissimo»).

DESENTHUSIASMO — (falta de enthusiasmo) «mesurando o passo com o mais natural desenthusiasmo» — *A sereia,* 5.ª, 87

DESFORTUNADO — (desfortunoso) «não tinha que fazer com os malfeitores desfortunados» — *O santo da montanha,* 3.ª, 181.

DESFREQUENCIA — (falta de frequencia) «a soledade e a desfrequencia de quem o escute» — *Mysterios de Fafe,* 6.ª, 172

DESGRACIAR — (fazer decair das graças) «receia que o filho de Lasthenes consiga desgracial-o no animo de Diocleciano» — *Os martyres,* II, 3.ª, 76.

(O «Novo Diccionario» regista o verbo sem essa accepção).

DESGRACIOSIDADE — (qualidade de desgracioso) «para enfeitar as desgraciosidades da maledicencia» — *Coração, cabeça e estomago,* 3.ª, 165.

DESHERDAMENTO — (desherdação) «sobre as leis facultativas do desherdamento» — *O olho de vidro,* 3.ª, 118.

DESHUMILDE — (que não é humilde; arrebatado, asso-

mado) «um certo desabrimento deshumilde» — *Agulha em palheiro*, 5.ª, 25.

DESINTESTINAR — (tirar as visceras a; estripar) «iria a Coimbra desintestinar os figados do academico» — *A sereia*, 5.ª, 75.

(O «Novo Diccionario» define o verbo deste teor: «Desintestinar, tirar dos intestinos». Pode ser que a outro lance de Camillo se possa adaptar tal accepção; neste, porem, não é possivel).

DESLIGAÇÃO — (desobrigação) «se conseguir a minha desligação do exercito» — *A filha do doutor negro*, 3.ª, 65

DESMACULAR — (desnodoar, desaffrontar) «desmacular sua honra de marido» — *O regicida*, 4.ª, 106.

DESMANCHO — (desavença, desintelligencia) «minha prima dá-se bem commigo; nunca tivemos um desmancho» — *Um homem de brios*, 3.ª, 58.

(Do sr. C. de Figueiredo: «Desmancho, acto ou effeito de desmanchar. Abôrto»).

DESMISERICORDIOSO — (que não tem misericordia, que não é compassivo; implacavel) «do que houve desmisericordioso no teu desastre» — *Correspondencia epistolar*, II, 2.ª, 67.

DESMORONAÇÃO — (acto ou effeito de desmoronar; desmoronamento) «na desmoronação do edificio social» — *Delictos da mocidade*, 3.ª, 94.

DESNECESSITADO — (que desnecessita - cf. Camillo) «que a façam os felizes, desnecessitados da Providencia» — *Mysterios de Fafe*, 6.ª, 190.

DESNECESSITAR — (não ter necessidade de, não precisar de) «desnecessitam entender a rethorica dos corações amantes» — *O sangue*, 3.ª, 70.

DESNOITAR — (desembruscar, dissipar a escureza, clarejar) «desnoitou-se-lhe o coração» — *O judeu*, II, 4.ª, 64.

DESOXYGENADO — (que não é oxygenado, que não tem oxygeneo) «o pouco sangue desoxygenado» — *O Vinho do Porto*, 43.

(O «Novo Diccionario» não insere o adjectivo «desoxygenado», mas arrola o verbo «desoxygenar», elucidando: «o mesmo que «desoxydar». Acontece, porem, que o diccionarista, por esquecimento, não recenseou o vocabulo).

DESPATRIOTISMO — (falta de patriotismo) «denegridos pelo despatriotismo de Miguel de Vasconcellos» — *O Visconde de Ouguela*, 15.

(Já topamos e alistamos este substantivo no «Vocabulario de Ruy Barbosa», pag. 84. Se o sr. C. de Figueiredo o encontrou em Camillo e refugou-o, justo é reconhecer que foi coherente não o aproveitando do escriptor brasileiro).

DESPAVORIDO — (espavorido, aterrado) «o espingardeiro ficou despavorido, vendo a um tempo a mulher que fugia com as clavinas...» — *Mysterios de Fafe*, 6.ª, 93.

(Tomamos estas definições ao «Novo Diccionario»: «Despavorir, espavorir, causar susto a». — «Despavorido, que perdeu o pavor, que deixou de ter medo». Não se percebe claramente o porquê desta diversidade de sentido entre o verbo e o adjectivo delle provindo. No texto, é evidente a accepção attribuida a «despavorir», isto é, «espavorir, assustar, apavorar, aterrar». Igualmente, neste outro lance de Camillo, ob. cit., pag. 146: «julgal-a-ieis continuamente despavorida ante um espectro inexoravel»).

DESPEGAR — (afastar-se, emigrar) «amnistia condicionalmente concedida a quem quer que seja, que não despegue de Portugal» — *Maria da Fonte*, 2.ª, 108.

(Consultando o «Novo Diccionario», demos com esta definição: «Despegar, o mesmo que desapegar. V. i., cessar, abrir mão, deixar de se applicar». — «Desapegar, o mesmo que despegar». Nossa infinita paciencia, nesta labuta da exegese camilliana, leva-nos a fazer de esgarabulhão, saltarilhando nas delicias dum taco-taraco, por comprazer ao diccionarista luso, que não raro nos empurra dum verbo para outro, sem adiantar idéa, e sem nos dar novidade alguma. «Despegar, o mesmo que desapegar; desapegar, o mesmo que despegar»; e pincha um homem da pag. 596 á pag. 630 para ficar sabendo isso... Ora, se no verbo «despegar» novidade ha, quem nol-a deu foi o grande Camillo, e essa passou despercebida ao laborioso lexicologo. Deixamol-a ahi para gaudio dos estudiosos, que ás vezes aproveitam alguma cousa com as pesquizas da «mediocridade insolente»).

DESPOETIZAMENTO — (despoetização) «apezar da des-

crença, do despoetizamento das turbas „ – *Aventuras de Bazilio*, 3.ª, 41.

DESPOSAVEL – (susceptivel de se desposar, ou de ser desposado) “ os paes de meninas desposaveis não hão de ser enganados pelos genros „ – *Vinte annos de liteira*, 2.ª, 97.

DESPOTA (adj.) – (despotico) “ o estomago é despota entranha, que protesta contra as paixões das outras „ – *A sereia*, 5.ª, 164.

DESPRESENTIDO – (que não é presentido) “ não foi de todo despresentida a minha entrada nas salas „ – *Coração, cabeça e estomago*, 3.ª, 69.

DESPRESO (adj) – (desprendido, solto, liberto) “ doces enlevos da vida despresa de cuidados „ – *Delictos da mocidade*, 3.ª, 142.

DESPRESUMPÇÃO – (falta de presumpção, desvaidade, modestia) “ e no todo uma despresumpção de maneiras „ – *Annos de prosa*, 3.ª, 39.

DESPRIVANÇA – (desvalimento) “ a desprivança de Hierocles podia modificar o imperio „ – *Os Martyres*, II, 3.ª, 185.

DESPROFANAR – (desmacular - cf. Camillo) “ D. Maria II desprofana o throno portuguez „ – *Delictos da mocidade*, 3.ª, 131.

DESREMEDIADO - (que não é remediado) “ florinhas de viço e olor para opulentos e desremediados „ – *A queda de um anjo*, 6.ª, 65.

DESSABURRAR – (limpar da saburra) “ cosimento de quassia para dessaburrar o estomago „ – *Coração, cabeça e estomago*, 3.ª, 141.

(Ensina o “ Novo Diccionario „ : “ Saburrar, lastrar um navio „ – “ Saburra, materias que se suppunha accumularem-se no estomago, em consequencia das más digestões.... „ Parece que, recorrendo á accepção do substantivo, Camillo forjou o verbo, se o não topou algures).

DESSAIBRAR - (tirar o saibro) “ ao estrepito da picareta que dessaibrava a rigidez de seus alicerces „ – *Delictos da*

mocidade, 3.ª, 117; — "cursaste cinco annos a Universidade: creio que não precisas dessaibrar minas" - *Vinte horas de liteira*, 2.ª, 266.

(Definição de Adriano Jorge).

DESSIMPATHIZAR — (não simpathizar, antipathizar) "comquanto dessimpathize com os olhos doentios de Lia" — *Coração, cabeça e estomago*, 3.ª, 222.

DESTEMPERANÇA — (desbragamento - cf. Camillo; descommedimento) "as passagens despeitoradas, as phrases de caserna, as destemperanças de lingua" — *Othelo*, 2.ª, 33.

(Do sr. C. de Figueiredo: "Destemperança, o mesmo que intemperança". — "Intemperança, falta de temperança, glutonaria, habito ou vicio de comer e beber excessivamente").

DESTORCER — (desviar) "estas delicias e outras não bastavam a destorcer-lhe a nuvem escura que, a espaços, o entristecia" — *Mysterios de Fafe*, 6.ª, 77.

(Definições do verbo "destorcer" em o "Novo Diccionario": "Torcer em sentido opposto áquelle em que se torceu (uma corda, cordel, etc). Desmanchar a torcedura de. Tornar direito (aquillo que era torcido).

DESVAIDOSO — (que não é vaidoso) "desconfiado e desvaidoso de si" — *Vaidades irritadas*, 19.

DETENÇAR — (demorar, retardar) "detençava o julgamento do filho de Lasthenes" — *Os martyres*, II, 3.ª, 172.

DETENÇOSO — (minucioso, minudencioso) "o mais detençoso historiador dos tumultos de Evora" — *Noites de Insomnia*, VI, 64.

DEVANEAMENTO — (acto de devanear) "uns altos devaneamentos, que me não pareciam delle" — *O Sangue*, 3.ª, 11.

DIABRIL — (diabolico, satanico) "catadupas de metaphoras diabris, que o tornam suspeito de insania á critica sensata" — *Othelo*, 2.ª, 19.

(O sr. C. de Figueiredo regista: "Diabril, relativo a diabrete, proprio de diabrete, travesso", e manda cf. Camillo. Não nos parece que frisa com o texto a definição do diccionarista, mais propria, sem duvida, para designar travessuras de crianças. "Diabril" solicita, dado o vigor

da phrase camilliana, o sentido de «satanico, diabolico», dois vocabulos energicos, que toam com a desordem de imaginação de que é arguido Shakespeare).

DIGRESSAR—(regressar, revir) «e novamente digressou ao Minho»—*Noites de Lamego*, 3.ª, 90; – «á noite, assim que a brisa esfriasse, D. Frederico digressava do jardim, dava um osculo em sua sobrinha, e fechava-se em seus aposentos» – *O bem e o mal*, 4.ª, 206.

DILUCIDAÇÃO – (acto de dilucidar, elucidação) «recommendando a dilucidação desta passagem escura» – *Mysterios de Fafe*, 6.ª, 203.

DIPLOMACIAR – (praticar ou conversar com habilidade e sisudez?) «a criança loura que tu eras então a diplomaciar com os anciãos» — *Correspondencia epistolar*, II, 2.ª, 59.

DISCORRENCIA – (fluencia) «o discurso ia derivando com uma discorrencia logica» – *Eusebio Macario*, 3.ª, 85.

DISTENDIMENTO—(acto ou effeito de distender, distensão) «o distendimento da arteria subclávia não se retraiu» — *A sereia*, 5.ª, 215.

DISTRACTIVO – (que distrahe) «rejeitam por falsa, perigosa e distractiva da contemplação de Deus» — *Cousas leves e pesadas*, 2.ª, 228.

E

EGYPTOLOGICO — (relativo á egyptologia) «a interpretação difficil de alguma inscripção egyptologica» – *Maria da Fonte*, 2.ª, 235.

EMBARRICAR — (esconder, occultar, embuçar) «da gola do capote em que embarricava a cara» – *Vinte horas de liteira*, 2.ª, 167.

(Os diccionarios consignam as conhecidas accepções do verbo).

EMBARRILAÇÃO — (acto de embatucar, ou fazer calar) «o doutor ficou entupido, disse o abbade. Foi uma embarrilação bem merecida» – *Novellas do Minho*, I, 2.ª, 21.

(Não assenta no texto a definição do "Novo Diccionario": "acto de embarrilar ou enganar, logro").

EMBEIÇAR—(entestar, abicar, pojar) "logo que o barquinho embeiçou com a praia"—*Hist. de Gabriel Malagrida*, 42;—"sete ou oito galés de turcos embeiçaram com a praia de noite"—*Cavar em ruinas*, 3.ª, 110.

(E' assim definido o verbo pelo sr. C. de Figueiredo: "prender pelo beiço, captivar, enlevar").

EMBOLSAR—(enfunar, tornar pando) "enrugando a lisa face do mar e agitando as vélas sem embolsal-as"—*Os martyres*, II, 3.ª, 164.

(Na mesma obra, pag. 153, o autor usou, com o mesmo sentido, o adjectivo "embolsado": "os refegos da sua tunica virginal, embolsados pela agua, enfunam-se". —"O Novo Diccionario" regista apenas: "metter na bolsa; pagar o que se deve a").

EMBRYOLOGICO—(relativo á embryologia) "um phenomeno embryologico"—*O general Carlos Ribeiro*, 2.ª, 49.

EMPECCADO—(contaminado de peccado) "que andára fóra da graça de Deus, empeccada dezeseis annos"—*Eusebio Macario*, 3.ª, 129.

EMPECIDO—(impedido, estorvado) "vão de corrida por outros caminhos menos empecidos"—*Os Martyres*, II, 3.ª, 141.

EMPEÇONHADOR—(o que empeçonha) "a tua lei de supplicio para os empeçonhadores"—*O que fazem mulheres*, 4.ª, 16.

EMPILHAVEL—(que se pode empilhar) "desiste de espatifar o escudeiro empilhavel"—*Cousas leves e pesadas*, 2.ª, 36.

EMPURPURAR—(purpurejar) "empurpuraram-se-lhe as faces lividas"—*A freira no subterraneo*, 4.ª, 148.

ENCAPELLAR—(esconder no capello, encapuzar; conferir o capello a) "encapellando a cara para não vêr o penitente bicho"—*Cavar em ruinas*, 3.ª, 147;—"não extranharei

que a Universidade o encapelle de graça „ – *Bohemia do espirito,* 2.ª, 306.

(Desconhecidas para o "Novo Diccionario„ estas duas accepções).

ENCENDIMENTO — (acto ou effeito de encender, estimulo) "umas vezes é dureza de sentimento, e muitas encendimento de renascida sensibilidade„ — *Estrellas propicias,* 3.ª, 111.

ENCONTRADIÇO – (transeunte) "quando algum raro encontradiço com memoria e coração reconhecia naquella mulher encanecida e trôpega, a esbelta e irrequieta franceza„ – *Suicida,* ed. de 1880, 28.

(O sr. C. de Figueiredo regista o termo como adjectivo. No texto, alem de estar como substantivo, tem a equivalencia de "transeunte„, que o autor lhe deu, na mesma pagina de onde extrahimos o fragmento. Ainda como substantivo e com a mesma significação, deparou-se-nos outro lance n'"A filha do doutor negro„, 3.ª, 18: – "se elle chega de noite, o terreno que pisa, as ruas que percorre, as sensações que causa aos encontradiços...„).

ENCOZIPADO — (apertado, justo, estreito) "ai! que demonio de mulheres! Pois ellas trazem estes vestidos assim encozipados nas pernas!?„ – *Theatro comico,* ed. de 1871, 55.

ENDINHEIRAR – (enricar, enriquecer) "endinheirar o padre já convertido á religião do capital„ — *Maria da Fonte,* 2.ª, 196.

ENDUCALIZAR — (tornar-se duque, obter o titulo de duque) "fez-se, pois, enducalizar, mediante dinheiro„ — *Suicida,* 17.

ENFARINHADO – (versado, pratico, experimentado) "enfarinhado nos ademanes francezes, enfronhado em vaidades de fidalgo„ — *Novellas do Minho,* I, 2.ª, 36.

(Do "Novo Diccionario„: "Enfarinhado, polvilhado com farinha, empoado„).

ENFEDORENTADO – (fig petulante, orgulhoso, soberbo) "o tom espevitado, a farofia, a tesura, o ar enfedorentado„ – *Eusebio Macario,* 3.ª, 79.

ENFRONHADO — (zangado, encolerizado) "D. Maria Eliza retirou-se enfronhada" — *A filha do arcediago*, 8.ª, 186.

(O "Novo Diccionario" traz apenas os significados vulgares do adjectivo: "versado, conhecedor". Trata-se, porem, no texto, duma senhora que discutiu violentamente com o cioso marido e se retirou "enfronhada". Induz isso a crer que o adjectivo tem o sentido particular que lhe alvitramos. Na accepção dos lexicos, Camillo usou tambem a palavra, como se vê deste exemplo: "os sabios enfronhados na derramada florescencia dos idiomas do Oriente" — "Noites de Insomnia", VII, 48).

ENGADELHAR-SE — (lutar, puxando-se reciprocamente os cabellos) "viu engadelharem-se, com grandes risadas, as innocentes creaturas" — *Scenas da Foz*, ed. de 1857, pag. 59.

(As definições dos diccionaristas — "converter em gadelha, desordenar o cabello" —, são imprecisas em face do lance).

ENGENHOCA — (concepção imaginosa; fantasia) "não lhe conheço outra engenhoca paradoxal, lastimosamente irrisoria como isso" — *Bohemia do espirito*, 2.ª, 45.

(Os lexicos registam a accepção mechanica de "engenhoca", accrescentando-lhe "ardil, armadilha". Bom é lembrar que a palavra, segundo o sr. C. de Figueiredo, provem de "engenho" e que este substantivo, entre outras coisas, significa "invenção").

ENGUIÇAR — (seduzir, attrahir, encantar) "não era bella, nem artista superior; enguiçava, porem, com philtros diabolicos, fascinava, fulminava, cauterizava o cerebro das mais solidas cabeças, sem respeitar as testas coroadas" — *Noites de Insomnia*, V. 5

(Não quadram no texto as definições de "enfezar, dar mau olhado, pôr quebranto, agoirar mal, etc.").

ENQUADRAÇÃO — (acto de enquadrar; enquadramento) "não deves ahi vêr sênão hypotheses, pretextos, enquadrações" — *Correspondencia epistolar*, II, 2.ª, 89.

ENRIXADO — (desavindo) "os malhadores de duas casas, enrixados desde muito, haviam-se travado na vespera" — *O esqueleto*, 2.ª, 251.

ENROSTAR — (arrostar, fazer rosto a, resistir, enfrentar) "enrostou com os esquadrões de cavallaria de Chaves" — *Os*

brilhantes do brasileiro, 4.ª, 227; — "Olinda, no entanto, interveiu, enrostando-se com a mãe" — *Mysterios de Fafe*, 6.ª, 213.

(O "Novo Diccionario" define: "Enrostar, ant., lançar em rosto de alguem". E' inadaptavel ao texto).

ENTREADORAR-SE — (adorar-se reciprocamente) "seja o que fôr e onde fôr: devem vêr-se e entreadorar-se" — *Cavar em ruinas*, 3.ª, 51.

ENTREAMADO — (reciprocamente amado) "que pareciam familia muito entreamada" — *O judeu*, II, 4.ª, 251.

ENTREAMAR-SE — (amar-se reciprocamente) "em almas que tanto se entreamam" — *A sereia*, 5.ª, 110; — "assim que deu tento de se entreamarem os dois rôlos" — *Cousas leves e pesadas*, 2.ª, 32.

ENTREBELISCAR-SE — (beliscar-se mutuamente) "chamavam a attenção das visinhas, que se entrebeliscavam" — *Mysterios de Fafe*, 6.ª, 141.

ENTRE-SCENA — (bastidores) "os dois leões de entrescenas espiavam-se com assanhados intentos" — *Perfil do marquez de Pombal*, 239.

ENTRETOCAR (entrebater) "e ellas, entretocando-se, produziam sinistros murmurios" — *Os Martyres*, I, 3.ª, 222.

ENVASADO — (moldado) "o moderno illuminismo, forrageado na Allemanha e envasado nas fôrmas ecleticas de Joufroy" — *Cousas leves e pesadas*, 2.ª, 232.

(O "Novo Diccionario" opina: "Envasar, metter em vaso, envasilhar, dar forma de vaso a, fazer o envasamento de").

ENVERDECIDO — (tornado verde, coberto de verdura) "de hortas enverdecidas e jardins recendentes" — *Cavar em ruinas*, 3.ª, 5.

ENXABELLADOR — (fabricante, ou mercador de moveis) "olhou sem intenção para a loja de um enxabellador, que morava defronte, e reconheceu o rapaz de Caminha. Nicoláo de Almeida examinava, escolhia e comprava cadeiras, commodas, canapés" — *O sangue*, 3.ª, 160.

(Dilatamos o texto por que se veja que a nossa interpretação não o força. Ignoramos se «enxabellador» tem alguma relação, ou é corruptela de «ensamblador» (marceneiro).

ESCALPELLIZAÇÃO — (acto de escapellizar) «como os mais avançados na escalpellização desta sociedade» — *Bohemia do espirito,* 2.ª, 290.

ESCANTAR — (tornar escantudo) «novellos crespos que lhe escantavam a fronte» — *Novellas do Minho,* I, 2.ª, 104.

(Damos essa definição ao verbo «escantar», baseando-nos numa expressão muito encontradiça nos romances do autor. «Testa escantuda», escreveu elle na «Bruxa», e nos «Brilhantes do brasileiro», 4.ª edição, pag. 38: — «cabellos castanhos, testa larga e escantuda»).

ESCONJURATORIO — (que esconjura) «e murmurou umas vozes esconjuratorias» — *O sangue,* 3.ª, 93.

ESCORCHAR — (suffocar, asphyxiar) «sentiu-se escorchar debaixo do monstro e cravou-lhe as unhas nas fressuras tremulas do pescoço» — *A filha do arcediago,* 8.ª, 38.

(Esta accepção de «escorchar» é estranha aos lexicos, que apenas enumeram as de «tirar a corcha a, esfolar e roubar» esta ultima obsoleta. Temos absoluta certeza de que o romancista usou o verbo no sentido indicado, porque, em seguimento do lance transcripto, vêm estas palavras aclaradoras: — «O retrozeiro, para salvar a mulher asphyxiada, puxava a perna homerica do negociante». No sentido dos lexicos conhecemos esta passagem de Camillo: «apertando a mão no cabo do punhal, que outr'ora escorchára os chouriços de sangue» — «Coisas espantosas», 4.ª, 26).

ESCRAVO (adj.) — (servil) «as pretas eximiram-se do seu escravo mester de escoadouros» — *O judeu,* II, 4.ª, 159.

(Encontramos no «Novo Diccionario» uma unica forma adjectiva de «escravo», colhida em Vianna: «Diz-se da côr fixa ou que não desbota»).

ESCRUPULIZAÇÃO — (acto de escrupulizar) «ahi está a nossa beata com as suas escrupulizações» — *A filha do arcediago,* 8.ª, 144.

ESCULPTURAÇÃO — (acto de esculpturar) «uma esculpturação antiga e rebelde ás devoções sinceras» — *Eusebio Macario,* 3.ª, 63.

ESFOLIAÇÃO — (escoriação) «uma ligeira esfoliação em

uma perna resultára uma rapida gangrena „—*Noites de Insomnia,* X, 25.

(O sr. C. de Figueiredo diz outra cousa de «esfoliação» e «esfoliado»).

ESFOLIADO—(escoriado) «com a cara tapada pelas mãos esfoliadas e negras de terra»—*Novellas do Minho,* I, 2.ª, 195.

ESGARAVATAÇÃO—(acto de esgaravatar, esgaravatamento) «enfastiado já destas academicas esgaravatações»—*O judeu,* II, 4.ª, 126.

ESMURRAÇADOR—(o que esmurraça) «o esmurraçador vae comprar leques»—*O sangue,* 3.ª, 188.

ESPACEJAR—(espaçar, prorogar, retardar) «e conseguiram espacejar quatorze mezes a ultima deliberação da rainha»—*Perfil do Marquez de Pombal,* 311.

ESPALMAR—(applicar, pespegar) «Gabriela espalmou-lhe uma sonora bofetada»—*Mysterios de Fafe,* 6.ª, 213.

(Entre as accepções do verbo, no «Novo Diccionario», esta foi excluida).

ESPECTACULAR—(dar em espectaculo, expor á irrisão) «e te espectaculou na praça onde ha o gargalhar dilacerante»—*Bohemia do espirito,* 2.ª, 171.

ESPERTINAR—(accordar, despertar) «um movimento do arrebatado espertinar de um sonho»—*A filha do regicida,* 4.ª, 222.

(Do sr. C. de Figueiredo: «Espertinar, causar espertina a; ter espertina». Não consona com o texto, como se vê, a definição do diccionarista, a qual talvez se ageite neste outro fragmento do autor: «leio com avidez o sr. Lobo d'Avila, que me espertina».—«Cancioneiro alegre», II, 266.

ESPHEROIDE—(fig. homem gordo, individuo de grande abdomen) «dou-te parte que estás roubada! - bradou o espheroide»—*Os brilhantes do brasileiro,* 4.ª, 13.—*Espheroide,* adj. (redondo, gordo) «olhos assanhados e nadegas espheroides»—*Maria da Fonte,* 2.ª, 123.

ESPIRITAR—(estimular) «e espiritava as forças do ce-

rebro e os nervos do corpo naquelles radiosos enlevos „ — *A freira no subterraneo*, 4.ª, 98.

(Do sr. C. de Figueiredo: «Espiritar, endemoninhar; tornar endiabrado, etc.»

ESPONSALICIO — (noivo? esposo?) «detesto esse tyranno; guardarei meu coração para outro esponsalicio „ — *A filha do arcediago*, 8.ª, 91.

ESPONTAR — (despontar, surgir, nascer) «colheu elle, caminhando, uma planta de lyrio selvagem, que espontava entre a neve „ — *Os Martyres*, I, 3.ª, 180

(Definição do «Novo Diccionario»: «cortar as pontas a, aparar»).

ESQUADRILHADO — (que está fóra da quadrilha ou do bando) «andava esquadrilhado a pirangar pela freguezia „ — *Eusebio Macario*, 3.ª, 49.

(Dilucida o sr. C. de Figueiredo: «Esquadrilhado, que tem quadris baixos, desnalgado». Entretanto, foi esse mesmo diccionarista quem nos deu, no verbo «esquadrilhar», (expulsar da quadrilha) a definição para o adjectivo. Bem se vê que as extravagancias de que o lexicographo argue Camillo, são pegadiças).

ESQUIPAR — (ataviar, enfeitar) «certas damas, porque não podiam esquipar-se com brilhantes adornos „ — *Historia de Gabriel Malagrida*, 71.

ESTATUARIA — (esculptural) «que ainda semelham em alguns dotes as estatuarias mulheres da beira-mar „ — *Aventuras de Bazilio*, 3.ª, 42.

ESTEATOPYGIA — (gordura excessiva nos quadris) «quadris semelhantes á esteatopygia das femeas boschimanes da Africa „ — *Maria da Fonte*, 2.ª, 123.

(Definição de Adriano Jorge)

ESTOPENTADO — (estopentudo) «um ancião de aspecto encorreado e cãs estopentadas „ — *Noites de Lamego*, 3.ª, 186.

ESTRALEJAR — (estrugir, atroar) «ouviram estralejar um grito na margem „ — *Hist. de Gabriel Malagrida*, 41.

(Outra exquisitice do «Novo Diccionario», que alista nas accepções do verbo «estralejar» somente — «dar muitos estalos, fazer bater com ruido», e nas do verbo «estrugir», alem de outras, a de «estralejar»).

ESTUAR—(quedar). "calou-se o wento e os valles da Arcadia estuaram em universal repouso"—*Os Martyres*, I, 3.ª, 53.

ESVURMAR—(destillar, suppurar) "as pernas lhe esvurmavam peçonha"—*Noites de Insomnia*, I, 54.

(Lemos em o "Novo Diccionario" esta unica accepção: "Esvurmar, tirar ou espremer o pus a").

ETERNIZADOR—(o que eterniza) "serão sempre os eternizadores dos bons e notaveis infelizes"—*Cousas leves e pesadas*, 2.ª, 34.

ETHERIZAR—(fantaziar, sublimar) "o colorido ideal com que a etherizava nos dois livros"—*Os brilhantes do brasileiro*, 4.ª, 151.

EVOLUTIR—(evolucionar) "a ordem das coisas sublunares evolutiu"—*Volcões de lama*, 2.ª, 22

EXORCISMAÇÃO—(acto de exorcismar) "e pronunciou algumas phrases rituaes em exorcismação de espiritos"—*Volcões de lama*, 2.ª, 202.

EXORCIZADOR—(exorcista) "Paphnucio, viuvo da alta Thebaida, exorcizador de demonios"—*Os Martyres*, I, 3.ª, 104.

EXPIACULO—(expiação, sacrificio) "do sanguinario chefe de vandalos, que aguardava a hora do expiaculo nas alturas de Constantim"—*Delictos da mocidade*, 3.ª, 165.

EXPIADOR—(expiatorio, relativo a expiação) "para o morder com o remorso expiador do seu crime"—*A neta do arcediago*, 5.ª, 29;—"era um supplicio expiador"—*O esqueleto*, 2.ª, 82.

EXTRAJURIDICO—(illegal, illegitimo) "onde passava por ser o pae extrajuridico de todos os filhos das casas illustres"—*Bohemia*, 2.ª, 19.

EXTRAPLANETARIO—(que está fóra do planeta) "na via doutras existencias extraplanetarias"—*Perfil do marquez de Pombal*, 63.

EXTRA-TERRESTRE — (fóra da terra) "o linimento balsamico da oração, a esperanca do remedio extra-terrestre" — *Volcões de lama*, 2.ª, 31.

EXULAR — (afastar-se, apartar-se, insular-se) "exulou-se da convivencia dos profanos, em arcadia subterranea, onde se escutam uns aos outros, mutuando-se delicias" — "*Esboços de apreciações litterarias*, 3.ª, 51.

(Diz o "Novo Diccionario": "expatriar-se, viver fóra da patria". Parece que, no texto, não é bem isso).

F

FANCHONAÇA — (mocetona, raparigaça) "aqui ha mezes veio ahi uma fidalga de Basto, com criado de farda, em um cavallo grande, e fanchonaça de uma vez" — *Mysterios de Lisboa*, II, 7.ª, 157.

(Sem o transcrever, allude o sr. C. de Figueiredo a esse topico de Camillo. De toda a longa pagina donde o extractamos, não é possivel attribuir á "fanchonaça" a significação indécora que lhe dá o diccionarista. Diz elle: "Fanchonaça, o mesmo que fanchona. Cf. Camillo, nos "Mysterios de Lisboa". Não é tal, no texto, onde o substantivo, incontroversamente, está no sentido do provincianismo minhoto (mulher robusta e airosa), e não no da aberração sexual, que o termo "fanchona" traduz. E foi, talvez, para que lhe não desvirtuassem a intenção, que o romancista se referiu, linhas abaixo, á pretensa viciosa, chamando-lhe — "mocetona").

FANFARRA — (aria? canção?) "cantava já a fanfarra do Rei-chegou com taes arrebiques, que attrahia a attenção dos ouvintes" — *Maria da Fonte*, 2.ª, 25.

(Os lexicos contemplam apenas "banda de musica, charanga").

FANFARRONIA — (fanfarronice) "com as suas fanfarronias *poseuses*" — *O vinho do Porto*, 24.

FARRAPONA — (maltrapilha) "essa farrapona que mendiga para uma carruagem" — *Annos de prosa*, 3.ª, 128.

FÊLTRO — (chapéu) "o calão dos pimpões, que resvalam com um piparote gingado o fêltro para a nuca" — *Bohemia do espirito*, 2.ª, 297.

(Camillo usou a palavra para designar "o chapéu de fêltro", como

noutros logares empregou o termo «alcobaça» para designar «o lenço de alcobaça).

FEMEAL — (femeeiro) «attentos os adulterios, seducções e bargantarias femeaes» — *O esqueleto*, 2.ª, 106.

FERRETADO — (manchado) «ergueram aquella mulher, envolta num manto branco, ferretado de sangue» — *O esqueleto*, 2.ª, 261.

(O substantivo «ferrete», como provincianismo beirão, tem o significado de «nodoa»).

FERRUGINOSO — (ferrugento) «quando, a brandir o gladio ferruginoso, descia, na vanguarda da guerrilha» — *A Brasileira de Prazins*, 2.ª, 38; — «ouve-se o leme gemer nos ferruginosos gonzos» — *Os Martyres*, II, 3.ª, 166.

(Accepção desconhecida do «Novo Diccionario»).

FILISTRIAR — (folgar, divertir-se) «Bazilio estava de volta, filistriando com o ginete» — *Aventuras de Bazilio*, 3.ª, 83.

FIO — (turma, grupo) «repartiram-se em quatro grupos ou fios os trinta e dois fidalgos» — *Perfil do marquez de Pombal*, 22; — «os quatro grupos ou fios com os seus guias eram assim formados», idem, 33; — «divididos em quatro turmas ou fios», idem, 49).

FISTULAR — (abrir fistula) «um ferro candente a fistular-lhe as entranhas» — *O esqueleto*, 2.ª, 81.

(O «Novo Diccionario» consigna só isto: «tornar-se fistula»).

FITAÇA — (fita larga) «vestido de folhos, tres sáias engommadas, fitaças no pescoço e na cabeça» — *Mysterios de Fafe*, 6.ª, 37.

FITANÇA — (porção de fitas) «muito lavadinha, muito penteadinha, muito folho engommado, muita fitança» — ob. cit. 38.

FLAGICIO — (soffrimento, tortura) «a conversação deste sujeito versa sempre sobre o mesmo assumpto: a sua molestia. Se alguem consegue distrahil-o por momentos, esquece-se o homem dos seu atrozes flagicios» — *Noites de Insomnia*,

XII, 40; — "o chefe da tribu conta os flagicios que os christãos padecem" — *Os martyres*, II, 3.ª, 155.

(Definição do "Novo Diccionario": "acção criminosa ou infame; ignominia". Para quem tiver alguma duvida sobre a nossa interpretação, apresentamos mais este fragmento, que é categorico: "succumbira depois dos flagicios bem claramente denunciados nas contusões da face" — "O esqueleto", 2.ª, 283).

FLEXO — (flexivel, airoso) "era de formas fortes e flexas, com promessas de contornos esplendidos" — *A freira no subterraneo*, 4.ª, 56.

FOCINHUDO — (arrogante, orgulhoso) "a prima era muito focinhuda. Aquelle ar de soberba com que passava pelo povo!" — *Mysterios de Fafe*, 6.ª, 64

(Accepções figuradas que o sr. Candido de Figueiredo regista: "macambuzio, trombudo, casmurro").

FRAGARIA — (agglomeração de fragas) "estridente como o do ujo das noites tempestuosas no topo das fragarias" — *Cousas leves e pesadas*, 2.ª, 30.

FRONHA — (exhuberancia?) "se não quizer vêr Silvina, o anjo de candura, de braço dado com as fronhas carnosas de José Francisco Andraens" — *Annos de prosa*, 3.ª, 129.

FUNCCIONALISMO — (exercicio de funcções; funccionamento, funcção; officio ou profissão) "a autoridade do seu funccionalismo na junta de parochia" — *A Brasileira de Prazins*, 2.ª, 185; — "Ricardo crê que o seu estomago destacou tecidos para o coração, reservando para o funccionalismo alimenticio um estomago-miniatura" — *O que fazem mulheres*, 4.ª, 27; — "raro se atreve a perturbar o funccionalismo intellectivo de certas cabeças" — *Coração, cabeça e estomago*, 3.ª, 190; — "seria temeridade suspeitar do funccionalismo normal do cerebro, que assoalha estas idéas" — *Maria da Fonte*, 2.ª, 283; — "lenços apropriados ao funccionalismo destillatorio do meio grosso" — *Bohemia do espirito*, 2.ª, 21; — "não ha poeta algum medico, no Porto. Dos que se preparam para esse funccionalismo luctuoso, a Escola medico-cirurgica,

no anno passado, reprovou um terceirannista „ – *Cancioneiro Alegre*, I, 286.

(Como se vê, o substantivo, nos textos de Camillo, tem todas essas accepções, desconhecidas do "Novo Diccionario", que o define assim, laconicamente: "Funccionalismo, a classe dos funccionarios").

G

GADO – (chul. rameiras) "tu tens sido levadinho da bréca com o gado de contrabando „ – *A filha do arcediago*, 8.ª, 9.

GALANAR — (galanear, ostentar) "o filho do bispo galanava em pompas de librés „ – *O judeu*, I, 4.ª, 129.

GALHARDARIA – (galhardia) "um vulto negro de muita galhardaria e meneios afidalgados „ – *Cavar em ruinas*, 3.ª 192.

GANANCIAR – (ganhar, adquirir) "que não haja gananciado a bemquerença dos criticos „ – *Esboços de apreciações litterarias*, 3.ª, 197.

GARGANTEAÇÃO – (acto de gargantear) "não havia que esperar garganteações de psalmos „ — *Noites de Insomnia*, II, 59.

GARRAIO (adj) – (simplorio, inexperiente) "nas novellas chinfrins e nos amantes garraios „ – *A Corja*, ed. de 1903, 94.

GARROCHAR — (fig. estimular) "afim de garrochar os brios de Simão Peixoto „ — *A doida do Candal*, 54.

(Do "Novo Diccionario": "picar com garrocha")

GEÍRA – (faina, tarefa, labutação) "como operarios que findaram sua geira e, ao entardecer, encostaram a face ao pedestal da cruz „ – *Coração, cabeça e estomago*, 3.ª, 193.

(As definições dos lexicos são numerosas, mas todas desharmonicas com o texto).

GÉRA — (ventre) "o meu olho não mente: a rapariga traz menino na géra „ — *O sangue*, 3.ª, 191.

GONILHA — (vexação? perseguição?) "offerecendo indeterminados capitaes para vencer algum pequeno relache nas gonilhas de seus pobres irmãos" — *O judeu*, I, 4.ª, 180.

(Impossivel atinar a significação exacta do vocabulo. Arriscamos, com a duvida da interrogação, os dois synonymos, — "perseguição, vexação", que parece traduzem com propriedade as humilhações e as violencias de que eram victimas os hebreus, na época intolerante a que se reporta o romancista. O "Novo Diccionario" regista "gonilha" como synonymo de "gravata").

GORGONA — (mulher perversa) "a gorgona saiu com meia cara livida e outra meia escarlate" — *Mysterios de Lisboa*, II, 7.ª, 45.

GONGORICE — (gongorismo) "expiravam proferindo trocadilhos, gongorices, mazinismos" — *O judeu*, II, 4.ª, 91.

GRANGEARIA — (acquisição) "a grangearia de um bravo para a jolda foi facil" — *Novellas do Minho*, I, 2.ª, 212.

GREGARIA — (hellenismo) "o descobrimento anthropomorpho (queira desculpar esta gregaria)" — *Bohemia do espirito*, 2.ª, 157.

GRIFAR — (engrifar) "enfuriando o olhar suino e grifando as unhas" — *O sangue*, 3.ª, 124.

GUINAR — (saltar; catrapiscar) "guinou de uma cadeira para outra" — *Cavar em ruinas*, 3.ª, 168.

(Trasladando este lance de Camillo, o sr. C. de Figueiredo concede a "guinar" o sentido de "desviar-se rapidamente". Afigura-se-nos que o autor pretendeu exprimir com o verbo, nesse texto, a idéa de "saltar, mudar rapidamente de logar", sentido este que o substantivo "salto" ainda expõe melhormente: "movimento rapido de um corpo vivo, que se lança dum para outro logar". Camillo, alludindo ao verbo "guinar" num trecho de sermão, onde o pregador discorria das peccadoras que offendem, "guinando os olhos e fazendo senhas e amando luxuriosamente", classifica-o de imaginosa e propriissima palavra (ob. cit., 177). Ora, no excerpto do frade, tem "guinar" o sentido, para nós evidente, de "catrapiscar", isto é, "namorar, piscando o olho").

H

HAHNEMANNICO — (relativo a Hahnemann) "explicou-me lucidissimamente as theorias hahnemannicas" — *Cavar em ruinas*, 3.ª, 215.

HEPATIZAR-SE – (espessar-se o tecido a ponto de fazer lembrar, pela consistencia, o tecido hepatico) "auscultou-a, e disse-me que a examinára antes de casar, e já lhe sentira os tuberculos. — Está morta! Estella morre infallivelmente! – E remessou-se-me nos braços afogado por soluços. — Olha que ás vezes o pulmão hepatiza-se e os tuberculos estacionam" — *A mulher fatal*, 5.ª, 104.

(Definição de Adriano Jorge. O "Novo Diccionario" diz só: "Hepatizar-se, tomar o aspecto de figado (falando-se de um tecido organico").

HESPANHOLISMO – (affeição á Hespanha, ou a coisas de Hespanha) "representações a Felippe IV, e satyras aos portuguezes infamados de hespanholismo" *Noites de Insomnia*, VI, 65.

HYBLEÚ – (do monte Hybla) "bebi a tragos nas enchentes de mel hybleú, que desborda dos mananciaes da civilização" — *A queda de um anjo*, 6.ª, 65.

(Parece que o accento agudo em "hybleú" está por conta do revisor do romance).

HYDROPATHICO — (relativo a hydropathia) "no tratamento hydropathico da esposa" — *A Brasileira de Prazins*, 2.ª, 255.

HYPERCOSMICO — (sobrenatural) "porque os acho mais ingenuos, menos hypercosmicos" – *Behemia do espirito*, 2.ª, 343.

HYPOTHECAVEL – (que se pode hypothecar) "da parte ainda hypothecavel dos bens" — *Noites de Insomnia*, II, 48.

I

IDIOTICE — (maluquice) "um desencadeamento de idiotices, que fazem a nota da commiseração" — *Maria da Fonte*, 2.ª, 290.

ILLITERARIO – (não litterario) "acha mesmo illiteraria a palavra *sapateiro*" – *Agulha em palheiro*, 5.ª, 136.

IMAGINARIO — (imaginador, fantasiador) "quando nos detemos a inquirir o conceito mysterioso que se nevoenta e escurece na expressão rigida e inflexa do febril imaginario" — *Othelo*, 2.ª, 9.

(Cuidamos que, no texto, está "imaginario" como synonymo de imaginador, fantasiador, isto é, homem dotado de grande imaginação ou fantasia).

INAPERCEBIDO — (incomprehendido) "fallava uma linguagem para ella inapercebida" — *Coração, cabeça e estomago*, 3.ª, 208.

INCONFIDENCIAL — (relativo á conjura) "se as testemunhas falsas ou verdadeiras do processo inconfidencial tivessem provado que os jesuitas conspiraram" — *Perfil do marquez de Pombal*, 208.

(Adstrictos aos textos e não querendo exorbitar, na exegese, do que elles nos suggerem, damos a "inconfidencial" a significação supra, por se nos afigurar indubitavel no largo periodo, onde o autor commenta uma conspiração dos fidalgos portuguezes com a cumplicidade dos jesuitas).

INCUMPLICIDADE — (acto ou qualidade de quem não é cumplice) "difficultosamente justificaria a sua incumplicidade" — *O visconde de Ouguela*, 84.

INFLEXIONAR — (dar inflexão, ou modulação) "inflexionando a garganta em tons minazes" — *Maria da Fonte*, 2.ª, 81.

INFLEXO — (inflexivel ou implacavel; indobravel) "contando á autoridade inflexa, que a presa estava innocente" — *O general Carlos Ribeiro*, 2.ª, 64.

(O sr. C. de Figueiredo dilucida: "inflexo, que se inflectiu; inclinado". Nenhuma duvida nos salteia o espirito, quanto ao rigor da nossa interpretação, porque temos em frente outros lances em que o adjectivo vem empregado, já com a significação de "inflexivel" ou "implacavel", já com a de "indobravel", como vão verificar os leitores: — "devia soar no animo dos inflexos juizes da Relação de Lisboa" — "O visconde de Ouguela", 72; — "devia lembrar-se da logica inflexa da sua paixão" — "A freira no subterraneo", 4.ª, 220; — "outras, invulneraveis e inflexas na sua abstinencia" — "Noites de insomnia", I, 22; — "não era homem que vergasse á opinião publica a sua inflexa perfidia" — "Perfil do marquez de Pombal", 222; — "musculatura de um lenho rijo e inflexo" — "O general

Carlos Ribeiro», 2.ª, 8. Variou o romancista algumas vezes, escrevendo «inflexivel» em logar de «inflexo», como neste passo d'«Os martyres», I, 3.ª, 249: «sem lhes poder curvar as inflexiveis frondes»).

INIMISTADE—(inimizade) «estas polemicas repetidas dispararam em inimistade dos irmãos»—*A filha do doutor negro*, 3.ª, 266.

ININTELLIGENCIA—(incomprehensão) «estão conjurados para a inintelligencia das trovas»—*Cousas leves e pesadas*, 2.ª, 38;—«desfechar chalaças immoderadas á sua inintelligencia de diplomas pontificios»—*Bohemia do espirito*, 2.ª, 333.

INSOPESAVEL—(que não é sopesavel) «o instincto insopesavel»—*Correspondencia epistolar*, I, 2.ª, 43.

INSUFLADOR—(insinuador, atiçador) «os insufladores daquella selvageria»—*O visconde de Ouguela*, 96.

(O «Novo Diccionario», como substantivo, define insuflador: «apparelho proprio para insuflações»).

INSUSPEITOSO—(que não é suspeitoso ou suspeito) «perguntou o insuspeitoso velho»—*A sereia*, 5.ª, 89.

INTERVIZINHO—(entre vizinhos) «os limites dos deveres, não só internacionaes, mas tambem intervizinhos»—*A filha do arcediago*, 8.ª, 164.

INTESTINAR—(entranhar) «indigestos pastellões de historia theatral, com que o sr. Theophilo Fernandes Joaquim nos tem intestinado o tédio da leitura»—*Noites de insomnia*, IX, 32.

INTOIRIDO—(empaturrado, empachado, enfartado) «outras vezes os indios assavam-os (os frades) e andavam intoiridos com elles nas sacrilegas barrigas»—*Cavar em ruinas*, 3.ª, 112.

(O sr. C. de Figueiredo faz referencia a este lance de Camillo, affirmando que «intoirido» tem ahi a significação de «bravo como um toiro». E' inexacto. Não só nessa, como em outras passagens do autor, o adjectivo, escripto com *i* ou com *e* inicial, synonymiza com «empaturrado, empachado», e aqui estão para prova dois exemplos: —«que de tantas que comeu (almondegas) esteve a morrer entoirido»—«O santo da

montanha", 3.a, 35; — "se não pudessem viver repletos e intouridos das suas phantasias" — "Vinte horas de liteira", 2.a, 212).

INTROMETTEDIÇO — (intromettido) "a minha parvoa franqueza de intromettediço" — *Aventuras de Bazilio*, 3.ª, 150.

INVASAR — (absorver, emborcar) "provando-lhes sua superioridade em invasar dum folego o conteúdo de duas garrafas" — *Coisas espantosas*, 4.ª, 40.

IRRACIONALIDADE — (toleima, bestidade) "vistas as muitas irracionalidades que escrevem" — *Scenas da foz*, ed. de 1857, 71.

IRREQUIETAÇÃO — (irrequietude) "imitava na irrequietação, no desesperar-se, nos exteriores de uma ancia insoffrida" — *O sangue*, 3.ª, 198.

J

JOGRAL (adj.) — (jogralesco) "vestia os guisos jograes da farça em tablado" — *Os mysterios de Fafe*, 6.ª, 136.

JUDAIZAR — (emprestar dinheiro com usura; usurar) "quantias que outros lhe judaizavam com enorme onzena" — *Um homem de brios*, 3.ª, 176.

(Do "Novo Diccionario": "Judaizar, observar todos ou alguns dos ritos e leis dos judeus").

JUDICATURA — (poder judiciario) "tinha parentes nos altos cargos da judicatura" — *Estrellas propicias*, 3.ª, 73.

(O sr. C. de Figueiredo regista apenas estas accepções: "cargo ou dignidade de juiz, tribunal, poder de julgar". Das tres, a segunda serviria no texto, se acaso abrangesse a generalidade dos cargos judiciarios).

JURISPERITO (adj.) — (afeito á jurisprudencia) "o estado da sua alma não lhe consentia folhear a infame prosa com mão jurisperita" — *A Brasileira de Prazins*, 2.ª, 59.

(O autor allude a um processo de separação judicial).

L

LADEIRANTE — (ladeirento, ladeiroso) "quando elle e o macho assomaram ao cimo do ladeirante pinhal" — *Aventuras de Bazilio*, 3.ª, 159.

LADROAGEM — (ladroeira, ladroice) "em materia de ladroagem, só correu eminente risco de ser roubado nos diamantes do seu estylo" — *Maria da Fonte*, 2.ª, 276.

(O "Novo Diccionario" define: "vicio de ladrão, os ladrões").

LAGRIMEIRO — (chorador, chora-migas) "menos se consentem os lagrimeiros babosos" — *Vinte horas de liteira*, 2.ª, 236.

LATEJAR — (?) "padre Leonardo compenetrou-se do terror da visionaria. Latejavam umas sombras num Christo pendente sobre o espaldar do leito de páu preto" — *Volcões de lama*, 2.ª, 203.

(A idéa de movimento é palpavel nesse texto; mas, não nos parecendo adequada a accepção de "pulsar", abstemo-nos de qualquer outra, convencidos de que o escriptor quiz dar ao verbo um sentido particularissimo, que se não pode perceber).

LAUDANIZADO — (narcotizado) "e nós, os seus discipulos laudanizados, esperamos que o mestre, depois desta somnolenta operação de Mesmer, nos transporte ás regiões translucidas do espiritismo" — *Bohemia do espirito*, 2.ª, 154.

(O "Novo Diccionario" concede apenas ao verbo laudanizar: "preparar com laudano", dando, entretanto, ao adjectivo "laudanico" o significado de "narcotico").

LEGISLATURA — (legislação; codificação de leis) "Lucius Cornelius Sylla, a tua lei de supplicio para os empeçonhadores vale só de per si uma legislatura desta horda de togados rotos" — *O que fazem mulheres*, 4.ª, 16; — "para tudo que transcende a legislatura codificada de Horacio e Aristoteles" — *Bohemia do espirito*, 2.ª, 174.

LESA-HUMANIDADE — (humanidade offendida) "figurava-se-lhe commetter um crime de lesa-humanidade" — *A freira no subterraneo*, 4.ª, 137.

LESA-LITTERATURA — (litteratura offendida) "e o sr. Guerra Junqueiro, se devéras matasse o diabo, perpetraria um crime de lesa-litteratura" — *Maria da Fonte*, 2.ª, 290.

LESA-SERIEDADE — (seriedade offendida) "um crime de leso-gosto e lesa-seriedade — *A queda de um anjo*, 6.ª, 107.

LESO-BRAZÃO – (brazão offendido) «e julgar-se-iam réos de leso-brazão se pedissem uma occupação plebéa» — *Scenas da Foz*, 126.

LESO-GOSTO – (gosto offendido) «como se a substancia não fosse já um crime de leso-gosto» – *A queda de um anjo*, 6.ª, 107.

LIBELLO – (arrazoado, tirada, prosa derramada) «se me pões contradictas ao libello, recolho a inspiração e deixo-te nas trevas» — *Scenas da Foz*, 23.

(O autor chama «libello» a certa epistola amorosa, ditada a um namorado).

LINGUARICE – (murmuração, maledicencia) «admoestou a linguarice das suas confessadas e intimou-as, em nome de Deus, a que suspendessem o seu juizo» — *Mysterios de Fafe*, 6.ª, 125.

(O sr. C. de Figueiredo define simplesmente – «tagarelice». No texto, recrimina-se a «linguarice» de algumas mulheres, que maculavam a honra de um individuo).

LINIMENTAR – (acalmar, suavizar) «o sabio francez linimentava com promessas o phrenesi da academia e dos institutos» — *Noites de insomnia*, III, 64.

(Inserindo este verbo, o «Novo Diccionario» informa que, no texto acima, tem elle a accepção de «fazer fricção a, friccionar, applicar linimento a»; e, arrolando depois as significações figuradas do mesmo verbo, insinúa que Camillo confundiu «linimentar» com «lenimentar», nos «Volcões de lama». Não ha confusão alguma senão na cabeça do lexicologo. «Linimentar», no exemplo das «Noites de insomnia», está usado translativamente – «acalmar, suavizar». Semelhantemente, nos «Volcões», 2.a, 80: «socegue, sr. Roberto, linimentava o notario, deixando resvalar a injuria collectiva de ladrões...»; e ainda nestes dois fragmentos, que dissipam duvidas: «linimentava docemente as acções do rei, que o seu honrado progenitor reconhecera» – «Sentimentalismo e historia», 3.a, 221; – «a poetisa de «Corinna» linimentava suas maguas de expatriada com a «Messiada», de Klopstock» – «Bohemia do espirito», 2.a, 151).

LOCOMOTIVA – (carruagem, liteira) «a muito custo se puderam desopressar da multidão, que os cerrava outra vez, e conseguiram entrar na carruagem. Bazilio Fernandes seguiu

ainda a locomotiva, pedindo a casaca a uma pasmada patrulha „— *Aventuras de Bazilio,* 3.ª, 32.

(Propositadamente alargamos o excerpto, para que se veja que o autor synonymizou locomotiva com carruagem; não carruagem vagão, mas carruagem tirada por pilecas e dirigida por um "boleeiro ébrio", segundo o romancista. Como synonymo de liteira, está o vocabulo nesta passagem: — "o doutor entrou na outra locomotiva e mandou andar. As liteiras pararam em Barcellos" — "A filha do doutor negro", 3 a, 93).

LOTA — (esconderijo) "debalde lhe espiava os movimentos, os olhares, as caminhadas no monte, afim de farejar a lota das tres mil peças „— *Novellas do Minho,* I, 2.ª, 205.

(Entre os significados de "lota,, não vem "esconderijo,,, em o "Novo Diccionario,,. O proprio Camillo é quem define o vocabulo).

M

MACACO (adj.) — (simiesco, macacal) "a mulher de estirpe macaca é irresponsavel do fratricidio „— *Bohemia do espirito,* 2.ª, 156.

MACROBISMO — (macrobia) "será isso molestia de espirito, que se te pega do macrobismo da liteira? „— *Vinte horas de liteira,* 2.ª, 17.

MALSORTEADO — (desventuroso, infeliz) "quando aos dois malsorteados amantes principiava alvor de esperanças „— *A sereia,* 5.ª, 85; — "ó malsorteado Calisto „— *A queda de um anjo,* 6.ª, 145

MAL-LIMPO — (sujo, emporcalhado) "lamaçaes em que elle desastradamente escorregára e donde saira mal-limpo „— *A queda de um anjo,* 6.ª, 25.

MALSIM — (calumniador) "na injuriosa versão do meu malsim „— *Noites de insomnia,* V, 20.

(O "Novo Diccionario,, regista o substantivo, definindo-o: "Fiscal alfandegario; zelador dos regulamentos policiaes; beleguim; ext., espião, denunciante,,. Entretanto, dá ao verbo "malsinar,, a significação, entre outras, de "calumniar,,).

MANIEL — (patamar?) "ao subir a escada do paço, viu

no primeiro maniel Sebastião Cesar de Menezes„—*Lucta de gigantes,* 4.ª, 38.

MANINELLO—(histrião) "polichinello, maninello, truão„—*Novellas do Minho,* I, 2.ª, 9.

(O "Novo Diccionario„ diz: "idiota, individuo effeminado„).

MANZELADO—(espurio) "os quaes lhe chamavam manzelado, injuria disparada ao pudor de sua mãe„—*O senhor do Paço de Ninães.* 3.ª, 8.

MARMANJARIA—(mariolice, grosseiria) "depois do cataclysmo de palavrorio e marmanjarias, com que uns sicambros andaram por ahi a querer derrancar a mocidade„—*Noites de insomnia,* VIII, 74.

(Do "Novo Diccionario„: "marmanjaria, qualidade de marmanjo; sucia de marmanjos; os marmanjos.„).

MATALOTAGEM—(marinhagem, equipagem) "ao terceiro dia de viagem passaram ávante de um hiate portuguez, e chegaram á fala. Sebastião de Mello reconheceu entre a matalotagem Azarias Pereira„—*Livro negro de padre Diniz,* II, 7.ª, 22.

(Definição do "Novo Diccionario„: "Provisão de mantimentos para a marinhagem ou para outras pessoas que embarcam, fazendo camaradagem ou rancho. Ext. provisão de mantimentos. Fig. amalgama, montão de coisas confusas„. Qualquer dessas accepções, como se vê, briga com o texto. Camillo usou o termo muitas vezes no sentido evidente de "marinhagem„. Vamos offerecer ao diccionarista portuguez mais dois textos, que poderá aproveitar na quarta edição do seu lexico:—"Malagrida, despercebidamente, chegou á vista do navio. E então toda a matalotagem, com o capitão á frente, lhe saiu ao encontro„—"Historia de Gabriel Malagrida„, 87; —"a matalotagem abundava nas idéas estoicas do frade... quando de uma das sétias mouriscas foi arremessado um pé de cabra ao hiate...„—"O santo da montanha„, 3.a, 240).

MATRAQUEADO—(apupado, escarnecido) "matraqueado pelos condiscipulos, desejasse que seu pae levantasse mão do officio de sapateiro„—*Agulha em palheiro,* 5.ª, 23.

(Do "Novo Diccionario„: "Matraqueado, experiente, experimentado, matreiro„.—"Matraquear, dirigir vaias a, apupar„. Parece que entre o adjectivo e o verbo não existe o menor parentesco...).

MATRIARCHA—(genearcha) «genealogicamente nos vieram do ventre primordial de Eva, nossa matriarcha»—*O general Carlos Ribeiro*, 2.ª, 64.

(Suppomos que o autor ainda buscou traduzir com o mesmo vocabulo a idéa de ancianidade, nesta passagem da "Bohemia do espirito,,, 2.a, pag. 17:—"dizem-me que este botequim ancestral e que esta hospedaria—a matriarcha das estalagens portuenses—vão ser derruidos,,. Expende o sr. C. de Figueiredo: "Matriarcha, a mulher, segundo o systema sociologico dos que a consideram base da familia,,).

MEDICATIVO—(therapeutico) «as immersões em agua fria eram medicativas»—*Cousas leves e pesadas*, 2.ª, 130.

MEIO-IRMÃO—(irmão unilateral) «confiou á protecção do filho frade os seus meio-irmãos»—*Bohemia do espirito*, 2.ª, 24.

MELODRAMAR—(dramatizar) «á natureza do homem deste seculo repugna a melodramar de tal feitio»—*Coisas espantosas*, 4 ª, 162.

(Definição de Adríano Jorge)

METAPHYSISMO—(metaphysicismo) «metaphysismo de uma determinada época de fé irracional»—*Othelo*, 2.ª, 26.

METROMANIA—(mania de medir a metros) «cá em Portugal já se não diz varas: é *metros*. Camisa de quinze metros e vinte e cinco centimetros, corresponde a isso. Por causa da metromania não se ha de perder o annexim, que é expressivo»—*Agulha em palheiro*, 5.ª, 45.

(O "Novo Diccionario,, legisla: "metromania, mania de fazer versos,,).

MICROZIMA—(fermento cellular) «bonito exemplar de um cancro roido pelos microbios de fóra, de parçaria com os microzimas de dentro»—*O general Carlos Ribeiro*, 2.ª, 63.

(Definição de Adriano Jorge).

MINDELEIRO—(veterano da revolução do Mindelo) «ah! o mindeleiro? tornou o primo»—*Agulha em palheiro*, 5.ª, 101.

MOQUENCO—(humilde, envergonhado, acanhado) «di-

zia a mãe briosa e quase irada — não te vás fazer moquenco com a cachopa. Olha que ella não é mais que tu, nem tanto „ — *Mysterios de Fafe*, 6.ª, 17.

(O "Novo Diccionario„ inventaría "moquenco„ como chul., m. e adj.: "aquelle que faz moquenquices, indolente, preguiçoso„. Parece-nos que nenhuma dessas accepções comporta o texto).

MORALÃO — (grande pregador de moral) "querem os moralões que a gente se desfaça em lagrimas„ — *Theatro comico*, ed. de 1871, pag. 79.

MULHERIGO — (as mulheres; bando de mulheres) "... Jesus perdoára a uma adultera, porque entre os seus proprios discipulos e o mulherigo que a seguia... não havia criatura limpa do mesmo peccado„ — *O vinho do Porto*, 66.

(O sr. C. de Figueiredo, reportando-se a esse exemplo, diz que Camillo usou a palavra "mulherigo„, na accepção de "homem mulherico, effeminado„. Não é verdade. O substantivo designa as mulheres, ou um bando de mulheres, exactamente como neste outro lance, em que o romancista se refere á assistencia feminina de um templo: "o missionario ensopava de suor o lenço vermelho do tabaco. O mulherigo soluçava uns crebros gemidos, empurrando-se com ares colericos„ — "Mysterios de Fafe„, 6.ª, 142).

MURMURADEIRO — (murmurador) "vocemecê é muito murmuradeira„ — *A filha do arcediago*, 8.ª, 149.

MYSTICA — (mysticismo) "d'ahi a pouco entrou pela mystica fervorosamente. Ia confessar-se e commungar a outra freguezia todas as semanas„ — *Volcões de lama*, 2.ª, 44.

(Para o "Novo Diccionario„, "mystica„ tem apenas o significado de "estudo das coisas divinas e espirituaes„).

N

NAMORICE — (namorico) "isto de namorices ia de foz em fóra„ — *A filha do regicida*, 4.ª, 143.

NEGREIRO — (fogão?) "ao pé da chaminé escarlate e verde do negreiro a golphar rôlos turbinosos de fumo, indicativo de panellas grandes e gallinhas gordas„ — *Novellas do Minho*, I, 2.ª, 73.

(Do "Novo Diccionario": "Negreiro, traficante de negros. Navio que faz trafico de escravos. Prov. Moinho de centeio ou milho").

NEVOEIRENTO — (nevoento) "mais nevoeirentas e confusas que a traducção mascavada da idéa" — *Bohemia do espirito*, 2.ª, V.

NEVROSISMO — (nervosismo) "é diagnose de nevrosismo encephalico", idem, 286.

NICHAR — (aninhar) "e veremos que boa alma se nichou neste hediondo involucro" — *O que fazem mulheres*, 4.ª, 41.

NOBILITARIO — (nobiliario) "legislemos a podridão dos tratamentos nobilitarios" — *A queda d'um anjo*, 6.ª, 61.

NOVIDADE — (sorte de cartomancia) "a senhora Escolastica repetiu a miraculosa operação e descobriu uma novidade" — *A filha do arcediago*, 8.ª, 20.

(Trata-se de uma accepção particular do substantivo, que, na giria dos cartomantes, segundo a explicação do autor, significa "uma carreira de cartas sem figuras").

O

OBSEDIAR — (tornar-se obsesso de; ser presa de obsessão) "nesta relutancia atroz, obsediou-o o pensamento de passar a Lisboa" — *O regicida*, 4.ª, 170.

(O "Novo Diccionario" regista só a forma "obsidiar", definindo-a: "fazer cêrco a, estar á volta de; fig. espiar, observar os actos ou a vida de". Nesta derradeira accepção figurada, consigna um exemplo de Camillo, colhido em "Cavar em ruinas").

OBTESTAÇÃO — (acto de obtestar) "o rapido e feliz exito das suas obtestações" — *O sangue*, 3.ª, 110.

OLORENTE — (oloroso) "cuja lampada desborda de olorentes oleos" — *A freira no subterraneo*, 4.ª, 123.

ORGANISTA — (burl. physiologista) "essa vê dois orgãos com appetites. Em materia de casamento não é christã, nem mahometana, nem pagã: é organista" — *Bohemia do espirito*, 2.ª, 143.

(O «Novo Diccionario» define, exactissimamente: «Organista, pessoa que toca orgão». Abra-se, porem, espaço agora para a neologia burlesca de Camillo).

ORGASMATICO – (orgastico) «estava turgido, orgasmatico, numa tesura tetanica» — *Maria da Fonte,* 2.ª, 175.

ORIZA-LACTEA – (planta aromatica) «umas Dianas de perna lisa e vibratil, lavada com oriza-lactea» — idem, 53.

OPALIZADO – (que tem a côr da opala) «apertou na sua mão fria os dedos febris e opalizados das filhas dos marquezes» — *Novellas do Minho,* II, 2.ª, 15.

(Diz o sr. C. de Figueiredo: «Opalizado, que tem forma de opala, convertido em opala»).

PACABOTE – (individuo de pequena estatura) «parece-me que o estou vendo! Era um pacabote baixo, com uma cara escaveirada» — *Onde está a felicidade,* 7.ª, 251; – «é um pacabote baixo, com a carinha côr de cereja» — *A filha do arcediago,* 8.ª, 128.

(Definição do «Novo Diccionario»: «Pacabote, o mesmo que paquebote; especie de pequena carruagem antiga).

PACHALIZAR – (levar vida de pachá, gosar como pachá) «Cresos da rua do Ouvidor, que pachalizavam nas chacaras da Tijuca» — *Novellas do Minho,* I, 2.ª, 137.

(O sr. C. de Figueiredo expõe só isto – «proceder como um pachá»).

PALMILHADEIRA – (mulher que palmilha botas e meias) «arranca da fronte da alegre palmilhadeira de botinhas a grinalda de laranjeira em botão» — *A queda de um anjo,* 6.ª, 163.

(Do «Novo Diccionario»: «Palmilhadeira, mulher que palmilha meias». Essa definição especifica destoa do exemplo de Camillo e dissona do proprio significado de «palmilha». Portanto, ampliamos o significado do termo).

PANDO – (fig. espheroidal, basilical - cf. Camillo -) «as severas e pandas barrigas dos burguezes» — *As virtudes antigas,* 2.ª, 166.

PAPEJAR – (enturgecer) «as arterias frontaes, em alto relevo azul, papejavam muito grossas de calibre» — *Volcões de lama,* 2.ª, 164.

PAPISMO – (submissão ao papa, acatamento á autoridade pontificia) "em desaggravo da orthodoxia e papismo do poeta, confesso que alterei o quarteto" — *Cavar em ruinas*, 3.ª, 139.

(O "Novo Diccionario" define papismo: "influencia dos papas").

PAQUEBOTEIRO – (boleeiro, cocheiro) "que o soubera do paqueboteiro de Pedro Gonçalves Cordeiro" — *Perfil do marquez de Pombal*, 268

(O sr. C. de Figueiredo regista o substantivo assim: "tripulante do paquebote". Significando, porem, paquebote ou pacabote, não só "embarcação", mas tambem "carruagem", é singular que o diccionarista haja dado ao vocabulo só o sentido de "tripulante", despresando o de "boleeiro", que igualmente lhe cabe).

PARAFUSAÇÃO – (acção de parafusar, no sentido figurado) "estas argutas parafusações de direito pontificio" — *Bohemia do espirito*, 2.ª, 307.

PARVALHEIRA – (m. o provinciano; individuo desaffeito aos habitos citadinos) "queres vêr que o parvalheira impressiona a mulher?" — *Um homem de brios*, 3.ª, 104. – "Cuida a tola que o parvalheira está morrendo por ella" — *Onde está a felicidade*, 7.ª, 54.

(O "Novo Diccionario" alista o vocabulo com a significação de – "a provincia, a vida de aldeia". Nos dois textos que aqui ficam, porem, o substantivo é masculino, e designa. pejorativamente, o provinciano, alcunhado de "parvalheira" pelos habitantes da capital. Se os leitores desejam isso tirado a limpo, com a prova irrecusavel de um texto de Camillo, aqui vae elle, extrahido dos "Annos de prosa", 3.a, pag. 76: "Tenho visto esse gentio nos botequins, e por sobre o hombro observo os risos de grosseira mofa com que recebem o despreso dos que elles denominam "parvalheiras").

PASQUINARIO (adj.) – (que objurga, que lança pasquins) "poeta legendario, poeta pasquinario, poeta elegiaco, poeta demagogico" — *Vaidades irritadas e irritantes*, 44.

PATACA – (patavina) "má mez pr'a mim, se eu entendi pataca" — *O sangue*, 3.ª, 66.

(Os diccionarios registam o termo com o significado de moeda).

PATACOADA – (m. basbaque) "ai! que o rapaz traz-me a cabeça a juros! Anda d'ahi, meu patacoada! Parece que nunca viste mulheres!" — *A sereia*, 5.ª, 34.

("Patacoada" tem, no "Novo Diccionario", como substantivo feminino, os significados de "impostura ridicula, jactancia, disparate").

PATRIARCHISMO – (patriarchalismo) "recendia-lhe o ninho dos seus amores licitos um patriarchismo anterior ao sacramento do matrimonio" — *Novellas do Minho*, I, 2.ª, 173.

PATRICIATO – (adj. relativo a patriciado, ou a familias nobres) "o sestro de esmiuçar desdouros nas gerações das familias patriciatas" — *A queda d'um anjo*, 6.ª, 13.

(O "Novo Diccionario" regista o termo como substantivo).

PEÇONHOSO – (peçonhento, venenoso) "levar ao regaço das futuras esposas e mães romance peçonhoso" — *Annos de prosa*, 3.ª, 11; – "é como a bella flôr, que, em tronco peçonhoso, seduz os homens" — *Os martyres*, I, 3.ª, 194.

PEIXÃO – (mulher esbelta e elegante) "diziam graçolas a Martha, chamavam-lhe boa pequena, franga e peixão" — *A brasileira de Prazins*, 2.ª, 16.

O sr. C. de Figueiredo dogmatiza: "Peixão, pop., mulher corpulenta e perfeita". Não tem a definição a necessaria amplitude para abranger as mulheres magras, que tambem ás vezes são peixões. Camillo, na mesma pagina donde extractamos o fragmento, traçando o perfil de Martha, diz que era "uma rapariga muito alva, magrinha, de cabello atado". Ora, o adjectivo "magrinha" briga com a condição de "corpulencia", imposta aos "peixões" pelo diccionarista. Por conseguinte, parece-nos necessaria a extensão do significado).

PELINTRAGEM – (pelintrice; pelintraria, no sentido collectivo *os pelintras*) "quando o pae o vestiu e escarolou da crusta do deboche e da pelintragem" — *Eusebio Macario*, 3.ª, 103; – "Castilho era de uma bondade seraphica em aturar toda a pelintragem de inspirados em cueiros" — *Cancioneiro alegre*, II, 2.ª, 116.

PENDURELHO – (penduricalho) "pensas que ser fidalgo é trazer um pendurelho ao peito" — *Duas horas de leitura*, 22.

PENEIRADO — (s. saracoteio) "a dar cafunés e a dizer muito hilariante com uns peneirados da roça" — *A corja*, ed. de 1903, 38.

(O sr. C. de Figueiredo regista "peneirado", como adjectivo e insere um exemplo dos "Volcões de lama". Alem desse conhecemos o de "Coração, cabeça e estomago", 3.a, 46: — "saracoteiava-se tão peneirada nas evoluções do fado").

PENITENCIADO — (s. aquelle a quem se impõe penitencia) "e a usavam os inquisidores nas velas e sambenitos dos penitenciados" — *Noites de Insomnia*, 11, 97.

PENSIONADO — (s. pensionista) "eram só tres as pensionadas da illustre victima de padre João Pires" — *A filha do arcediago*, 8.ª, 72.

PERICLITAR — (pôr em perigo) "a preponderancia do guerrilheiro em milhares de homens... periclitava a victoria dos setembristas" — *Maria da Fonte*, 2.ª, 79.

(O "Novo Diccionario" dá apenas: "estar em perigo").

PERPLEXIDEZ — (perplexidade) "perguntou Alberto, contrariando a perplexidez — quem é o cavalheiro que me procura?" — *Mysterios de Lisboa*, III, 7.ª, 149.

PESCANÇO — (espreitadela) "espreita os mysterios genesiacos á porta das alcovas nupciaes, e, metaphorizando os pescanços que fez, diz..." — *Maria da Fonte*, 2.ª, 288.

("Pescanço", para o sr. C. de Figueiredo, tem o sentido especial de "acto de espreitar o jogo de um parceiro". Para Camillo, como se vê, o termo recusa essa restricção. Quem ama a perigosa aventura de espreitar alcovas nupciaes, faz "pescanços").

PETITAR — (clamar, requerer) "e cada um dos servos petitava pelo seu eido, porque queria uma quentura em paga do seu trabalho" — *Delictos da mocidade*, 3.ª, 195.

PHENOMENICO — (relativo a phenomeno) "o desconcerto em que andam a previdencia do homem com o resultado phenomenicó e sempre ordinario das realidades" — *Scenas innocentes da comedia humana*, 3.ª, 148; — "Nicoláo attribuia as seccuras e enojos de sua mulher aos mysterios phenomenicos da geração" — *O esqueleto*, 2.ª, 117.

PHRASISMO—(vezo de fazer phrases campanudas) "esse phrasismo plethorico, sorno e boleado de lusitanismos" —*Othelo*, 2.ª, 36.

PHRASISTA—(fazedor de phrases) "o alferes era eloquente, sentencioso, critico dilacerante, mas phrasista de primeira ordem"—*Othelo*, 42.

PILHARENGO—(pellangudo, derreado, escanifrado) "o cirurgião tinha-lhe dito, delicadamente, que o José abusava do 6.º. Ella, como sabia os mandamentos de cór e salteados, entendeu logo, e dizia a toda a gente que o seu Zé andava assim um pilharengo por causa do 6.º"—*A brasileira de Prazins*, 2.ª, 168.

(O sr. C. de Figueiredo define este adjectivo—"relativo a pilhagem ou a larapio; que tem o habito de ratoneiro",—e manda cf. Camillo, exactamente em a novella onde colhemos o texto. Ha evidente equivoco. Pilharengo, no lance, será emmagrecido, derreado, engelhado, escanzelado, pelém, pellangudo, designando o individuo que definhou por abuso dos prazeres sexuaes. Com o mesmo sentido vem a palavra nestes outros fragmentos:—"Sobre as espadoas escabrosas de ossos e refegos pilharengos",—"Eusebio Macario", 3.a, 126;—"ventre que gerára o sr. José de Moraes, ventre da Carta, laxo, descahido, pilharengo",—"Cancioneiro alegre", I, ed. de 1887, 38.

PIMPONAÇA—(augmentativo de pimpona) "e como a fidalga está pimponaça!"—*Theatro comico*, 24.

PINTALADO—(embodegado) "voltou-se para um registo do Senhor do Monte, encaixilhado, sem vidro e muito pintalado das moscas"—*Eusebio Macario*, 3.ª, 37.

PINTAR—(convir, ser bom) "você quer fazer um cambalacho?—tornou o pedreiro, recuando o chapéo para a nuca e pondo-lhe as mãos espalmadas com força nos hombros.—Se pintar... Já sei o que você quer... Não me serve..."—*A Brasileira de Prazins*, 2.ª, 20

(Parece-nos que, neste fragmento, "pintar" tem o valor de "convir, ser bom". A expressão "se pintar" estará, ahi, por estas outras: "se me convier o arranjo ou o cambalacho, se fôr bom o negocio ou a proposta").

PIPOCA — (dança) "a sapatear pipocas das roceiras, com muitos regamboleios de quadris e o pé arqueado" — *A Corja*, 38.

(Do "Novo Diccionario"; "Pipoca, bras., grão de milho arrebentado ao calor do fogo, para se comer como biscoitos; o mesmo que variola mansa").

POISADEIRO — (logar onde se poisa) "como pomba que, fatigada de voejar, não achou outro poisadeiro" — *Coração, cabeça e estomago*, 3.ª, 91.

(O "Novo Diccionario" agrupa estas definições: "O que dá ou prepara a poisada; nadegas").

POISADOIRO — (poleiro) "mas os corações saltitavam por aquellas grades, como um casal de canarios nos poisadoiros da gaiola" — *A sereia*, 5.ª, 68.

POLVORIZAR — (escorvar) "despediram-se dos que ficaram uns quatro que seguiram, aperrando as armas e polvorizando as pedreneiras" — *O esqueleto*, 2.ª, 255.

(Definição de Adriano Jorge).

POSSESSÃO — (posse) "não a pesquizas minhas, mas a possessão casual de valiosos manuscriptos se deve attribuir o que eu disse menos conhecido da biographia de Pedro Antonio Correia Garção" — *Perfil do marquez de Pombal*, 146.

(O "Novo Diccionario" concede ao substantivo apenas a significação de "estado, dominio, colonia, e estado de quem é possesso").

PRESTACIONAR — (subvencionar, auxiliar monetariamente) "Heitor foi para Coimbra e levou-me comsigo. Prestacionou-me para eu entrar no collegio de S. Paulo" — *O olho de vidro*, 3.ª, 152.

(O sr. C. de Figueiredo regista este verbo com as accepções de "pagar em prestações, dar como prestação", e remette o consulente á novella — "O olho de vidro", pag. 138.

PRIAPESCO — (relativo ao deus pagão Priapo) "o sarambeque era da natureza bordelenga do *hulalá*, um bailado dissoluto, priapesco, das ilhas Hawai" — *O general Carlos Ribeiro*, 2.ª, 58.

(Definição de Adriano Jorge)

PROCISSÃO – (fig. revolução) "agora dizem que os saldanhistas vão sahir com a procissão porque querem dinheiro, e quem não fôr uma das tres cousas hade pagar para todos os tres partidos" — *Novellas do Minho*, II, 2.ª, 189.

(O "Novo Diccionario" não conhece este substantivo no sentido figurado de "revolução". Entre nós é commum, e raro é o escriptor que o não haja usado, humoristicamente).

PROCONSULADO – (territorio governado por proconsul) "nasceu o meu segundo amigo numa povoação do proconsulado de Carthago" — *Os martyres*, I, 3.ª, 96.

(Não exara esta accepção o "Novo Diccionario").

PROPHYLATISMO – (prophylaxia) "para conjurar o maleficio dos infectos desta peor especie, não ha senão o prophylatismo do cacete" — *Volcões de lama*, 2.ª, 24.

PROSPECTO – (perspectiva, prospectiva) "o seu primeiro triumpho consiste em conseguir passagem do seu regimento para a guarnição do Porto. Era concessão difficil naquelle tempo em que o prospecto de proxima guerra punha em sobresaltos conselheiros da corôa" — *Estrellas funestas*, 5.ª, 97.

PROTECCIONAR – (dar protecção, proteger) "prometteu-lhe proteccional-o, elevando-o logo a cabo, com promessas de furriel" — *A neta do arcediago*, 5.ª, 122.

PROTO-ORGANISMO – (protista) "para retroceder, por atavismo e sem hyperbole, á familia dos vibriões, um quasi infusorio e pouco mais que proto organismo" — *O general Carlos Ribeiro*, 2.ª, 51.

(Definição de Adriano Jorge).

PROXINELLA – "palhaço, proxinella, polichinello" — *Novellas do Minho*, I, 2.ª, 9.

(Definido no texto).

PSYCHOMESOLOGICO – (relativo simultaneamente ás condições psychicas dos individuos e ás influencias modificadoras que nelles exerce o meio) "respeito a causal psycho-

mesologica que nos surte um inimigo sem que acintemente o provoquemos „— *Bohemia do espirito,* 2.ª, 408.

(Definição de Adriano Jorge).

PURITANO — (intemerato, estreme) "a mais rendilhada a buril classico, a mais puritana de linguagem „— *O que fazem mulheres,* 4.ª, 83.

(O "Novo Diccionario„ ignora esta accepção de "puritano„, empadroando só as usuaes, como substantivo e adjectivo).

Q

QUIETISMO — (quietude, apathia) "á conta d'uns ares sombrios e semblante empedernido em que se deixava estar, longas horas, num terrivel quietismo „— *O judeu,* II, 4.ª, 46.

(Definição do sr. C de Figueiredo: "Quietismo, systema mystico de alguns theologos baseado em que o individuo deve conservar-se em estado de contemplação passiva, indifferente a tudo que lhe succeda„. E' puxada e substanciosa a definição, tendo só o pequenino defeito de não caber no exemplo de Camillo. Com a accepção de "inactividade„, segundo a nossa conjectura, o romancista serviu-se da palavra "quietismo„, neste lance de "Coração, cabeça e estomago„, 3.ª, 189: "Uma intelligencia em "quietismo„ não damnifica os interesses materiaes de um paiz„).

QUINDIM — (bemzinho, amorzinho) "canta chibambas e lunduns faceiros, meu quindim „— *A corja,* ed. de 1903, pag. 38.

R

RABAÇA — (mandrião) "o serviço que vocês todos seis têm feito, fazia-o eu sosinha com uma perna ás costas. Sempre estão umas rabaças, vocês „— *Coração, cabeça e estomago,* 3.ª, 206.

(Do "Novo Diccionario„: "Rabaça, planta umbellifera; fig. pessoa desengraçada„).

RAMALHOSO — (ramalhudo) "floresta ramalhosa onde v. s. regorgeia as suas lyras „— *Bohemia do espirito,* 2.ª, 137.

RAPAGÔA — (raparigaça) "ia esconder a sua vergonha,

associando á sua angustia a franduna rapagôa „— *Os brilhantes do brasileiro*, 4.ª, 147.

RASTOLHAR — (fazer grande barulho ou ruido) "e ouvia-se um rastolhar de ratos, que davam guinchos em lutas fratricidas „— *Volcões de lama*, 2.ª, 223.

(O "Novo Diccionario„ regista só o substantivo "rastolho„).

REBANHAR-SE — (banhar-se novamente) "mostrou-se-nos como vacca fecunda, que sahiu de rebanhar-se nas aguas do Nilo „— *Os martyres*, I, 3.ª, 246; — "o grande dragão do Egypto rebanha-se em suas aguas „— idem, 258.

RECADEIRO — (subst. o que vae a recados) "são de feito os recadeiros sabujos, os gallegos que vossas senhorias vieram fingir „— *A doida do Candal*, 77.

(O sr. Conde de Pinheiro Domingues communicou ha tempo este texto ao sr. Candido de Figueiredo, que o não acceitou, limitando-se a registar "recadeiro„, no seu lexico, com a forma adjectiva).

RECALDEAÇÃO — (acção de recaldear) "aquella alma tão carecida de recaldeação na fornalha de Gôa „— *O senhor do Paço de Ninães*, 3.ª, 200.

RECAPTIVAR — (captivar novamente) "obriga a recorrer a philtros para recaptivar um amante voluvel „— *Os martyres*, II, 3.ª, 16.

RECARIMBADO — (novamente carimbado) "e lá recarimbado com as cinco supraditas letras „— *Vaidades irritadas e irritantes*, ed. de 1866, 24.

RECOLORIR — (colorir novamente) "arregaçou os punhos, adelgaçou-lhe as grosseirias, recoloriu as côres dubias„— *Suicida*, 19.

RECOMMENDATIVO — (recommendatorio) "por lhe vir do sr. duque de Saldanha este reconhecimento, aliás estimavel, ainda sem o merito recommendativo do illustre marechal „— *O visconde de Ouguella*, ed. de 1873, 83; — "encontrou notas recommendativas ácerca de Sara de Carvalho „— *O judeu*, I, 4.ª, 166.

RECULTIVAÇÃO – (acto de cultivar de novo) «em beneficios da agricultura, em recultivação das terras de D. Diniz» — idem, 181.

REDESCOBRIMENTO – (descobrimento novamente realizado ou emprehendido) «se D Francisco Manoel tivesse presente a narrativa de uma testemunha do redescobrimento» — *Sentimentalismo e historia*, ed. de 1879, 267.

REDIOSCA – (arapuca; cilada) «andam a armar-lhe a rediosca com presentinhos de queques e ramos de flores» — *Os brilhantes do brasileiro*, 4.ª, 115.

(Entre os synonymos de «rede», no diccionario do sr. C. de Figueiredo, está «cilada»).

REFLEXOR – (adj. reflector) «afim de que, no tecido dramatico, fuljam os fios reflexores da luz local» — *Noites de Insomnia*, XII, 52.

REGOLFAR – (affluir) «deleitava-o infernalmente aquella presa, que lhe escabujava debaixo dos joelhos de ferro. O sangue regolfava-lhe nas cavernas dos olhos esbugalhados» — *O senhor do Paço de Ninães*, 3.ª, 181.

REGORGITAMENTO – (regorgitação) «os vinte malares estavam no goso das suas funcções triturantes, comquanto amarellados de saes terreos e regorgitamentos do bolo indigesto» — *O que fazem mulheres*, 4.ª, 40.

REJUBILOSO – (muito jubiloso) «foi para Cintra rejubilosa de se ver entrajada de amazona» — *Mysterios de Fafe*, 6.ª, 199.

RELAMPEJO – (fig. brilho, lampejo) «entreviu o relampejo da lamina de aço contra um corpo já cambaleante» — *O regicida*, 4.ª, 47.

RELAXIDÃO – (relaxamento) «embora as leis civis sanccionem a relaxidão ecclesiastica» — *Mysterios de Lisboa*, I, 7.ª, 139.

RELOUCURA – (intensivo de loucura) «era a tenacidade

do amor, a reloucura da velhice que o prendia áquella mulher „— *A filha do arcediago,* 8.ª, 201.

(Definição de Adriano Jorge)

REMONTAR — (mobiliar, alfaiar) "e lhe remontara a casa de estofos e tapetes, que seriam digno adorno de uma princeza „— *Aventuras de Bazilio,* 3.ª, 167.

REPLETAR — (abarrotar, fartar) "é que elles perseguiram os fieis e repletaram-se do sangue dos martyres „— *Os martyres,* I, 3.ª, 259.

(Tambem usado pelo grande Ruy Barbosa em "Finanças e politica da Republica „).

REPUBLICAÇÃO — (reedição) "verdadeiro triumpho, entre nós, da republicação „— *Coração, cabeça e estomago,* 3.ª, prefacio).

REQUESTA — (galanteio; pretensão ás boas graças de uma mulher) "a mulher, que te ama a ti, não poderá jamais lisonjear-se da requesta de D. José de Noronha „— *O santo da montanha,* 3.ª, 97; — "mulheres, naquella povoação, não havia uma que lhe prendesse o olhar, nem o fizesse descer á requesta, em competencia com os seus criados „— *O esqueleto,* 2.ª, 18.

(O sr. C. de Figueiredo regista o verbo "requestar „ com a accepção que damos ao substantivo, conferindo a este, apenas, os significados de "contenda, briga, combate, petição „).

REQUESTADOR — (galanteador) "e redobrava de extremos com Margarida a cada requestador que lhe varava ao coração o estylete do ciume „— *O esqueleto,* 2.ª, 122.

RESERRAR — (opprimir, angustiar) "desafogava em gritos a agonia que lhe reserrava o peito „ — *A sereia,* 5.ª, 80

RESTAURADOR — (restaurante, casa de pasto) "e me assaltava ao mesmo tempo a cobiça de entrar num restaurador *à la carte* e pedir um pastel de pombos „— *Coração, cabeça e estomago,* 3.ª, 67.

RESTAURICAR — (restaurar, restabelecer, no sentido de

fazer readquirir as forças ou a saude) "eu faço uma agua tão portentosa e de tão infallivel virtude, para esta sua queixa, que não só é capaz de restauricar ethicos, mas de resuscitar mortos"—*O olho de vidro*, 3.ª, 99.

(O sr. C. de Figueiredo define assim este verbo: "restaurar ou concertar mal; restaurar em parte, incompletamente", e remette o consultor ao citado exemplo de Camillo. Parece-nos que uma agua, que resuscita mortos, não "restaura mal", mas, ao contrario, restaura optima e completissimamente).

RESURGENCIA—(resurgimento) "alegra vêr e ouvir a resurgencia da alma, que emmudeceu com a da patria, no momento em que se celebram as proezas dos restauradores"—*Bohemia do espirito*, 2.ª, 214.

REVIDAÇÃO—(acção de revidar) "a revidação reciproca das injurias"—*Narcoticos*, I, 280.

(Offereceu-nos este texto o sr. Conde de Pinheiro Domingues. Antes, já o havia communicado ao sr. Candido de Figueiredo, que o não acceitou no seu lexico).

RYTHMAR—(cadenciar) "este sim que é poeta capaz de rythmar um rol de lavadeira. Vejam com que musica elle dá conta dos companheiros do bispo"—*Cavar em ruinas*, 3.ª, 94.

RODIZIAR—(voltear, rodopiar) "recebeu-me Bazilio rodiziando as borlas do robe-de-chambre, com esbelto donaire"—*Aventuras de Bazilio*, 3.ª, 102.

ROLADA—(s. rôlo; turbilhão) "ringiam as rabecas e os clarinetes estridulos guinchavam roladas de notas de uma alegria zulú"—*Eusebio Macario*, 3.ª, 83.

ROUPETA-NEGRA—(jesuita) "eu conheci aquelle que matou, ha annos, o primeiro roupeta-negra que aqui veio"—*Historia de Gabriel Malagrida*, 30.

RUSTICARIA—(rustiqueza, incivilidade) "como a puzessem em cêrco e não a deixassem tomar folego, a mulher despegou em despropositos e rusticarias"—*Coração, cabeça e estomago*, 3.ª, 156.

S

SAIBRADA – (grande porção de saibro) "refugiu, levantou-se, bateu com as faces nas asperezas da saibrada angulosa de seixos" — *O esqueleto*, 2.ª, 260.

SARABANDA – (salto, cabriola) "fez despir o habito a frei Diogo, vestiu-o com grande applauso dos circumstantes e entrou a dar pinchos e sarabandas" — *Cavar em ruinas*, 3.ª, 111.

(Do "Novo Diccionario": "Sarabanda, dança antiga, popular e desenvolta; pop. censura, reprehensão").

SARRAFAÇANA – (biltre, patife) "contar ao sarrafaçana do pae, que está levado de dez milhões de diabos porque não pôde metter-me em casa a lambisgoia da filha" — *O sangue*, 3.ª, 134.

SATANIZAÇÃO – (satanismo) "sem faisca de ideal, sem realismo, sem as satanizações modernas" — *Noites de insomnia*, IV, 96.

SATYRICO – (s. satyrista) "tudo quanto plagiou na corrente dos satyricos eminentes, desde Juvenal até Henri Heine" — *Bohemia do espirito*, 2.ª, 424.

SCISMADOR – (s. e adj. meditador; que medita ou scisma) "dizia o scismador attribulado com a penetrante convicção" — *Volcões de lama*, 2.ª, 69; – "inferi logo que a dama era uma altissima scismadora de coisas ethereas" — *Coração, cabeça e estomago*, 3.ª, 66; – "quando não amam o rouxinol das balsas, amam rapazes magros, macillentos e scismadores" — *O santo da montanha*, 3.ª, 87; – "Luiz fazia-se extranho a ellas, fingindo-se abstracto em scismadoras tristezas" — *A neta do arcediago*, 5.ª, 142.

SEBASTIANICE – (crença, ou esperança, na volta do rei D. Sebastião) "consentisse que os frades injuriassem Felippe IV e o bom senso com estolidas sebastianices" — *Bohemia do espirito*, 2.ª, 46.

SEBASTIANISMO – (estado de espirito dos que confiavam na volta do rei D. Sebastião) "quantos estavam e provaram da fructa se converteram do intimo á fé e esperança do sebastianismo" — *O judeu*, I, 4.ª, 175.

(O sr. C. de Figueiredo regista apenas "sebastianista", sem consignação de textos. Ha um n'"O judeu", I, 174, e outro na "Bohemia do espirito", 2.ª, 46. A definição de "sebastianismo" é de Adriano Jorge).

SEMICIRCULAR – (quasi circular) "como as lampadas semicirculares, que os primitivos fieis accendiam nas catacumbas dos martyres" — *Os martyres*, I, 3.ª, 58.

SEMICONFUSO – (meio confuso) "que proferiu algumas palavras semiconfusas" — idem, 58.

SEMIFABULOSO – (meio fabuloso) "historiographos de successos remotos e semifabulosos" — *Historia e sentimentalismo*, 3.ª, 267.

SERPENTINA – (trompa; cornetim; instrumento de metal) "era forte (a banda musical) em caixas de rufo e serpentinas de colmilhos assanhados, que expediam mugidos incomparaveis" — *Maria da Fonte*, 2.ª, 89.

(Entre os numerosos synonymos de "serpentina", no diccionario do sr. C. de Figueiredo, não ha o de instrumento musico de qualquer genero).

SOBROJAR – (rastejar, rojar) "como as viboras que sobrojam por entre flores" — *O sangue*, 3.ª, 120; – "mulheres! a serpente sempre a sobrojar-se por entre as mais virtuosas" — *A sereia*, 5.ª, 42.

SOBRELUZIR – (luzir muito; fig. distinguir-se notavelmente) "pelo douto Pista, bispo atheniense, que sobreluziu no concilio de Nicéa" — *Os martyres*, II, 3.ª, 63.

SOBRESORVER – (sorver com excesso) "o marido carregava os dedos de vinagrinho e sobresorvia pitadas como se quizesse entupir os conductores das lagrimas" — *Vinte horas de liteira*, 2.ª, 190.

SOFRALDAR – (soerguer, arregaçar) "sofraldando as espumas das rendas até á altura da liga azul ferrete" — *Bohe-*

mia do espirito, 2.ª, 239; — "e, se sofraldava as sáias, quando saltava as poldras dos ribeiros, mostrava a faca de ponta atravessada na liga" — *Novellas do Minho,* I, 2.ª, 177; — "despeitorou-se, desnalgou-se, sofraldou as sáias e mostrou a liga sobre o joelho" — idem, 77.

SOLFAR — (marcar o compasso? rythmar?) "balançando a cabeça com pungente ironia e solfando no pavimento com o pé direito" — *A neta do arcediago,* 5.ª, 70.

(As definições de "solfar", ou "solfejar" não harmonizam com o texto).

SOMELGA — (impostora, hypocrita) "olha a somelga! — disse D. José. Quem viu aquelle dona dolorida a fazer-se vermelha, porque eu falei em filhos!..." — *O santo da montanha,* 3.ª, 101.

SOMNORIFERO — (somnifero) "recapitulando a ceia com o oitavo copo de vinho o despertou da beatitude somnorifera" — *Mysterios de Lisboa,* II, 7.ª, 50.

SÔRO — (pranto) "se ouvisse lêr aquellas phrases, choraria o mais ingenuo sôro da sua commiseração" — *Volcões de lama,* 2.ª, 114.

(Na mesma obra, pag. 176, o autor chama ás lagrimas — "expansão sorosa").

SORVETEAR — (dissipar) "gaste assim as suas economias, não as malbarate em fôfas novellas gafadas de gallicismos, nem me vá por botequins a sorveteal-as, nem por lupanares a desbotar as suas primaveras" — *Cancioneiro alegre,* II, ed. de 1887, pag. 22.

SOTAESTRIBEIRO — (segundo estribeiro) "guiada pelo sotaestribeiro a cavallo" — *Cavar em ruinas,* 3.ª, 86.

SUBURBANAL — (suburbano) "todas as fontinhas suburbanaes" — *Mysterios de Lisboa,* III, 7.ª, 73.

SUINOPHOBO — (adj. que tem aversão aos porcos) "a metempsychose do Hercules suinophobo" — *Serões,* II, 61.

(Devemos este texto ao sr. Conde de Pinheiro Domingues, que o offereceu, ha tempo, ao sr. Candido de Figueiredo).

SUPERCILIOSO – (austero, inflexivel, intransigente) "que o divulgal-o, antes de se casarem as meninas, seria desaire dellas e estorvos a maridos superciliosos" — *A filha do doutor negro*, 3.ª, 72.

(O "Novo Diccionario", recenseando este adjectivo, diz: – "que tem sobrancelhas espessas" – e manda cf. Camillo e Herculano, n'"A brasileira de Prazins", 260 e nas "Questões publicas", vol. I, 294. Percorremos a primeira, de pag. 216 a 264 da 2.ª edição, e não logramos a ventura de topar o "supercilioso". Com respeito ás "Questões publicas" fomos mais infelizes ainda, pois que a primeira edição brasileira, que possuimos, nos deu um somitico vol. I de 289 paginas, ao passo que o da edição do sr. Candido tem mais de 294).

SUPERNATURALISMO – (sobrenaturalidade) "e penetra pelo supernaturalismo na região do milagre" — *Maria da Fonte*, 2.ª, 127.

SUPPLICADOR – (o que supplica) "diziam quão funda era a afflicção do venerando supplicador" — *Os martyres*, II, 3.ª, 192.

SURRADEIRO – (surrador) "quem as vir não ha de dizer que são as surradeiras da rua do Souto" — *Aventuras de Bazilio*, 3.ª, 46.

SUSPIRAÇÃO – (acção de suspirar) "D. Thereza chorava, mas abafava a suspiração anciosa" — *O senhor do Paço de Ninães*, 3.ª, 69.

T

TABARDÃO – (pustula) "ninguem receia que se esquive (o sr. Theophilo) de entrar nesta gafaria de tabardões com o seu emplastro" — *Bohemia do espirito*, 2.ª, 154.

(O sr. C. de Figueiredo colheu este vocabulo noutro texto de Camillo, e, registando-o, interroga se porventura significará "homem rude, mal vestido". A interrogação é prudentissima e salva o lexicologo duma destampice tremenda. Ainda assim, o sr. Figueiredo difficilmente provará que leu o texto do romancista com a attenção de exegeta, empenhado numa interpretação racional. Quem quer que o examine recusará firmemente a "tabardão" o significado de "homem rude, mal vestido". Eis o excerpto de Camillo, a que o sr. Candido allude, nas "Noites de

Insomnia", vol. VIII, pag. 65: "A obra do critico do sr. visconde de Castilho é um livro crasso que morreu de tabardões, e jaz nos carneiros das livrarias..." —Neste, e no fragmento acima, a unica idéa que "tabardão" pode tolerar é a de mal ou doença. Vá mais um exemplo para convencer o sr. Figueiredo: "deite-a nesses furunculos que estão a suppurar pus de hypocrisia cavillosa e insidiosa má fé—os velhos tabardões que ulceram e escalavram o catholicismo moribundo"—"Bohemia do espirito", 2.a, 316).

TANCHÃO—(archote) "á meia noite, cada qual das que vieram ao serão pegou no seu tanchão acceso, e despediu-se com a phrase usual: "Com bem passem a noite"—*Mysterios de Lisboa,* II, 7.ª, 107.

(O "Novo Diccionario" define: "Braço ou estaca de arvore, esteio de parreiras, estaca, etc.).

TARAMELICE—(palrice) "as excrescencias da taramelice a que sou atreito"—*O que fazem mulheres,* 4.ª, 135.

TAVERNEIRO—(adj. tabernal) "dos que se ouvem nas orgias taverneiras do bairro alto"—*Mysterios de Lisboa,* I, 7.ª, 148.

TERCEIRO-GENITO—(diz-se do terceiro filho) "quando lhe morreu o terceiro-genito, a criança mais angelical que ainda vi"—*Suicida,* 20.

TEXUGUEIRO—"atravessou a nossa deveza e quedou-se a caçar no nosso texugueiro"—*O senhor do Paço de Ninães,* 3.ª, 57.

(Nota do autor; "Assim se nomeia no Minho o agro lurado de tocas de coelhos e privativo dos senhores das mattas").

THEÓRE—(membro de theoria) "os theóres, inclinados ás ondas, derramavam libações e perfumes)—*Os martyres,* I, 3.ª, 92.

TRANQUILLIZAÇÃO—(tranquillidade) "o visconde solicitou concessões urgentes á tranquillização de sua familia" —*O visconde de Ouguella,* 95.

TRANSFIGURAMENTO—(transfiguração) "um transfiguramento completo della"—*Correspondencia epistolar,* II, 2.ª, 20.

TRANSILLUMINADO – (s. vidente) "agora chorava abraçado á haste da cruz, logo exultava em phrases hymnicas e raptos de transilluminado" — *Luta de gigantes*, 4.ª, 229.

TRASLADAVEL – (que se pode trasladar) "está nos equivocos raro trasladaveis de uma para outra lingua" — *Cavar em ruinas*, 3.ª, 138.

TRASPASSADOR – (que traspassa) "endecasyllabos traspassadores como espetos ao travez da alma" — idem 91.

TRATADEIRA – (enfermeira) "a minha tratadeira... veio encontrar-me nesta attitude" — *Scenas da Foz*, 104.

TRAVESSIO – (adj. travêsso, transversal) "Maria, por caminhos travessios, sahia-me ao encontro..." — *Duas horas de leitura*, 49.

(Camillo faz uso reiterado deste vocabulo, como adjectivo, e, a nosso vêr, com a significação de "travêsso, transversal", ou "de atalho". O "Novo Diccionario" menciona a palavra como substantivo (bras.), synonymando-a com "travessia". Além do texto acima, trasladamos para aqui mais este: – "convem operarmos nos caminhos travessios dos falsos bens" – "Cavar em ruinas", 3.ª, 68).

TREM – (modo, norma, systema) "o fastio cedera á necessidade de seguir outro trem de vida" — *Mysterios de Fafe*, 6.ª, 28.

("Teor de vida, trem de vida", são expressões populares em Portugal, onde tivemos occasião de ouvil-as muitas vezes).

TRISULCADA – (tripartida) "e disfere a trisulcada lingua de fogo" — *Os martyres*, II, 3.ª, 36.

TRIVIALISMO – (trivialidade, vulgaridade, vulgarismo) "a elocução charra, arrastada, dum trivialismo pifio" — *Bohemia do espirito*, 2.ª, 349.

TROMBELAS – (individuo sério e carrancudo) "é um trombelas! – disse a Rosa do Cruzeiro" — *Novellas do Minho*, II, 2.ª, 58.

(Trata-se de um typo, cuja sisudez, principalmente no trato das cachopas, se elevava ao mais alto grau de pudicicia. Camillo, que era bom psychologo de sujeitos excentricos, traça desta maneira laconica o perfil moral do homem: "Nem uma chalaça, nem um beliscão em polpa de mulher!").

U

UNHAS – (pl. somitico, sovina, avarento) «eu bem sei que a menina lá lhe parece que eu sou algum unhas» — *A filha do arcediago*, 8.ª, 121.

(O autor usou apenas a expressão «unhas» para designar o sovina, o avarento, dando-lhe dest'arte a equivalencia de «unha, ou unhas de fome», locução encontradiça nos lexicos).

ULTRAGASOSO – (ethereo) «a propria alma do defunto fugiu, e mais não era, na sua qualidade ultragasosa, tangivel ao cacete» — *Volcões de lama*, 2.ª, 85.

ULTRAHONESTO – (excessivamente honesto) «se o editor ultrahonesto não teimasse em affirmar que o meu romance não precisa de chave para abrir as portas da eternidade» – *Scenas da Foz*, 67.

ULTRAHUMANO – (sobrehumano) «foi preciso um ente ultrahumano» — *O general Carlos Ribeiro*, 2.ª, 69.

ULTRANATURAL – (sobrenatural) «contava-lhe casos com que lhe apavorasse a credulidade, prodigios, intervenções ultranaturaes...» — *Noites de insomnia*, XII, 47.

V

VAMPIRAR – (vampirizar) «Paris vampirou-lhe o restante do sangue» — *Mysterios de Fafe*, 6.ª, 203.

VAMPIRIZAR – (exhaurir) «a invasão subita de uma anemia vampirizou-me o pouco sangue desoxygenado, desfibrinado» — *O vinho do Porto*, 43.

(O «Novo Diccionario» define o verbo só no sentido figurado de «adquirir, explorando alguem» e «explorar, sugando». Estão de accordo com essas accepções os dois exemplos que consigna, das «Noites de insomnia» e do «Carrasco»).

VEGETE – «histrião, farcista, farçola, vegete» — *Novellas do Minho*, I, 2.ª, 9.

(O sr. C. de Figueiredo define: «Vegete, homem velho e ridiculo, ou mal vestido; amante velho». No texto, «vegete» é synonymo dos vocabulos que o antecedem).

VELHACORIO – (velhacaz) "dizia o velhacorio que o seu ultimo dia sería aquelle" — *Os brilhantes do brasileiro,* 4.ª, 68.

VELHARIA – (velhada; reunião de velhos) "vi muita velharia femea, sentada a um canto da sala" — *Scenas da Foz,* 32.

VENTILAR – (abanar) "sentada sobre almadraques, ventilando-se com uma ventana" — *Cavar em ruinas,* 3.ª, 70.

(Do "Novo Diccionario": "Introduzir vento em; expor ao vento; estabelecer corrente de ar em; renovar o ar em; arejar". Parece-nos que "abanar" se ajusta rigorosamente ao texto, dada a sua significação fundamental de "ventilar com abano ou com leque").

VERMELHECER – (avermelhar) "vendo-a vermelhecer cada vez mais" — *Onde está a felicidade,* 7.ª, 246.

VIABILIDADE – (viação) "para nos favorecerem com a viabilidade publica, manancial de todas as riquezas" — idem, 260.

Z

ZUNIADA – (zunido, rumor) "e encheram a sala de tal modo e com tal zuniada, que minha pobre mulher estava como afflicta no meio de tanta dama perlequiteta" — *As virtudes antigas,* 2.ª, 177.

ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS
1918 · 2018

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO